
IGREJA DE
NOSSO SENHOR
JESUS CRISTO
SEMINÁRIO TEOLÓGICO
MARCOS BATISTA
MANUAL DE
CAPACITAÇÃO DE OBREIROS
DIRETORIA GERAL DE EDUCAÇÃO - GESTÃO FAZENDO ACONTECER
CAPACITANDO LÍDERES.
A seara é realmente grande , mas poucos os ceifeiros
Mt. 9v37

Sumário

Introdução 6

1) A IGREJA 7

Pastores 7

Membros 8

Obreiros (as): 8

Igreja: 8

2) CARGOS MINISTERIAIS 10

2.1. Diaconia 10

Sua chamada: 10

Suas atribuições 11

2.2. Presbitério 12

Sua chamada: 12

Suas atribuições: 12

2.3. Evangelista 12

Sua chamada: 12

Suas atribuições: 12

2.4. Pastor 13

Sua chamada: 13

Suas atribuições: 13

2.5. Missionário 14

Sua chamada: 14

Suas atribuições: 14

2.6. Bispo 14

3.1. Comparado a um soldado, atleta e lavrador. 15

3.2. TESTEMUNHO 16

3.3. SABEDORIA 17

3.4. SUBMISSÃO 19

3.5. INTERESSE PELO APRENDIZADO 20

4) QUANTO A SUA VIDA 21

4.1. VIDA ESPIRITUAL 21

4.2. VIDA FAMILIAR 22

4.3. VIDA SOCIAL 23

5) RELACIONAMENTO 24

5.1. COM O CÔNJUGE 24

5.2. COM OS FILHOS 25

5.3. COM AMIGOS 26

5.4. COM A IGREJA 27

O alvo do Obreiro 27

A vergonha de manejar mal a Palavra da Verdade 27
6) COMPORTAMENTO NO OFÍCIO 28
6.1. ANTES DO CULTO 28
6.2. DURANTE O CULTO 28
6.3. APÓS O CULTO 29
6.4. INTERFERÊNCIA 29
6.4.1. PESSOA ALCOOLIZADA 29
6.4.2. DROGADO 30
6.5. DOUTRINA 30
6.5.1. CONFISSÃO DE FÉ 30
a. Das Escrituras 30
b. De Deus 30
c. Deus, o pai 31
d. Deus, o filho 31
e. Deus, o Espírito Santo 31
f. Do Homem 31
g. Da Salvação 32
h. A Justificação 32
i. A Regeneração 32
j. A Santificação 32
k. A Glorificação 32
6.5.2. Da Igreja 32
a. Do Batismo e a Ceia do Senhor 32
b. Do Governo Civil 33
c. Da Evangelização e Missões 33
d. A Mordomia 33
e. Das últimas coisas 33
6.6. UNÇÃO COM ÓLEO 34
a. Tipos de Unção: 34
Unção de Reis: 35
***Unção de Sacerdotes*:** 35
Unção de profetas: 35
O ofício profético era estabelecido pelo ato da unção. (Isaías 61.1-3) 35
b. Os Produtos utilizados para a unção 35
Azeite: 35
Unguento: 35
Óleos curativos: 35
Unguento fúnebre: 35
c. Modos de aplicação 35
Na cabeça: 35
No rosto: 35
Nos pés: 35
d. A Prática dos Apóstolos do Senhor Jesus 36
e. A Orientação de Tiago 5:14-16 36
f. O Uso da Unção na História da Igreja 36
Óleo da Confirmação (crisma): 37
Óleo dos Catecúmenos: 37
Óleo dos Enfermos: 38

g. Liturgia da Unção dos Enfermos..... 38
Neste momento o Ministro diz ao povo:..... 38
Outra orientação segue:..... 38
h. Nossa Prática de Ungir Enfermos...... 39
6.7. O Batismo nas Águas..... 39

6.7.1. Qual é o significado do batismo nas águas?..... 39
6.7.2. Por que devo ser batizado? O batismo nas águas salva?..... 40
6.7.3. Só vai para o Céu quem é batizado?..... 40
6.7.4. Todo crente deve querer ser batizado?..... 40
a. É uma ordenança de Jesus..... 40
b. Selo da fé..... 40
c. É a circuncisão do coração..... 41
d. O batismo não salva, mas acompanha a salvação..... 41
e. É uma identificação com Cristo..... 41
f. Quem pode se batizar?..... 43
g. Quando se batiza o novo convertido?..... 43
h. Como se batiza?..... 43
6.8. A Ceia do Senhor..... 45

a. A Última Ceia..... 46
b. Transubstanciação: (do latim *transubstationis*)..... 50
c. **Consubstanciação:** (do latim *Consubstantiatinem*)..... 50
d. Simbolismo:..... 51
e. Transubstanciação Espiritual:..... 51
f. Importância da Santa Ceia para a Igreja de Cristo:..... 52
g. Sua importância no Passado:..... 52
h. Sua importância no Presente:..... 53
i. Sua importância no Futuro:..... 53
j. As bênçãos e a segurança aqueles que celebram a Santa para Ceia..... 54
j.1. A Nossa genuína comunhão com Jesus Cristo:..... 55
j.2. Nossa participação nos benefícios provindos do Sacrifício de Jesus Cristo:..... 55
j.3. Nossa comunhão com os demais membros do Corpo de Cristo:..... 55
k. Ao Celebrarmos a Santa Ceia..... 55
6.9. CELEBRAÇÃO DE CASAMENTO..... 56

I. ORIENTAÇÕES GERAIS DE COMO REALIZAR UMA CERIMÔNIA DE CASAMENTO EVANGÉLICO..... 56
O que não é uma cerimônia de casamento?..... 56

O que é, então, uma cerimônia de casamento?..... 56

II. COMBINE TODOS OS DETALHES COM OS NOIVOS..... 57
III. DOMINE O AMBIENTE..... 57
IV. COMO INICIAR A CELEBRAÇÃO?..... 57
V. FIQUE DENTRO DO ROTEIRO QUE FOI COMBINADO..... 58
VI. ESCOLHA UMA MENSAGEM APROPRIADA PARA A OCASIÃO..... 58
VII. CERIMÔNIA DE CASAMENTO..... 58
CERIMÔNIA 1..... 59
Oração 60
Leitura Bíblica..... 60
Dirigindo-se aos noivos, o ministro dirá:..... 60
O ministro lerá as seguintes passagens bíblicas:..... 60
Votos: 61

Oração 62
Pronunciamento 63
Bênção Pastoral 63
CERIMÔNIA 2 64
Instituição do casamento 64
Leitura bíblica 64
Oração 65
6.10. APRESENTAÇÃO DE CRIANÇAS 65
Exortação à igreja 67
Pacto 67
Dedicação 68
Oração dedicatória 68
Hino ou corinho final 69
6.11. CULTO FÚNEBRE / CERIMÔNIA FÚNEBRE 71
6.11.1. **NA RESIDÊNCIA OU NO TEMPLO** 71
Passagens bíblicas 71
Oração 72
O Pai Nosso 72
Hino 72
Dados sobre a pessoa falecida e sua família 72
Mensagem 72
Bênção pastoral 72
6.11.2. NO CEMITÉRIO 73
Entrega do corpo à terra 73
Bênção Pastoral 73
6.12. BENÇÃO APOSTÓLICA 73
O que é a bênção apostólica e onde se encontra na Bíblia 73
A bênção sacerdotal 74
A bênção apostólica que não é bíblica 74
6.13. Lançamento da Pedra Fundamental 74
INAUGURAÇÃO DE TEMPLOS 77
PODE SER FEITO MAIS UMA LEITURA BÍBLICA. 80
Conclusão 81
Referências: 82

Introdução

Que a Paz de Deus esteja com todos.

Temos notado que nos últimos tempos há uma deficiência muito grande na condição do preparatório de obreiro para o exercício ministerial, há muitos agravantes nesse contexto, porém quando podemos devemos investir na preparação, Deus exige que façamos não somente com qualidade o trabalho, mas com excelência, pois somos referenciais para aqueles que nos observam.

Às vezes por falta de opção, e a necessidade aumentando o Pastor ou obreiro que está à frente do trabalho fazem o recrutamento para o oficio sem observar pontos essenciais para um bom andamento da obra de Deus.

No entanto, há muitos transtornos que poderiam ser evitados e não são, não se tem controle sobre alguém que não foi instruído a desempenhar seu papel no contexto geral de organização.

O intuito deste manual é exatamente este, estabelecer um padrão de atuação dos obreiros para que essa organização cresça e que sua instituição (igreja) seja um referencial de apresentação perante as outras, assim estabelecido, ficará com certeza mais prático e organizado o trabalho desenvolvido.

Para quem acha que isso não tem importância, convido você a se lembrar de alguma experiência pessoal que tenha tido em alguma igreja que tenha ido, e foi mal recebido, que foi uma desorganização total, se isso é o que você quer oferecer para as pessoas que te admiram esse livro não é para você, mas se quer que as pessoas lhe admirem mais e tenham um respeito ainda maior por você e pelo seu ministério, te convido a dedicar um pouco do seu tempo para potencializar ainda mais o seu conhecimento.

O aprendizado contínuo traz excelência, dedicar tempo a aprender coisas novas é abrir-se para experiência cada vez mais prazerosa.

Que este material possa lhe ajudar a esclarecer pontos cruciais para seu crescimento ministerial.

Bons estudos, que Deus ilumine nossas mentes cada dia mais, para podermos contribuir para o crescimento de Seu Reino.

Querido (a) obreiro (a)!

A IGREJADE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO (*INSJC*) elaborou este material prático seguindo a palavra de Deus e respeitando o Estatuto vigente desta Igreja, para ordenar e orientar as atitudes e as atividades dos irmãos que servem como obreiros nesta pequena, porém não menos importante, parcial parcela do Corpo de Cristo.

Para melhor estudarmos, dividimos o conteúdo desta apostila da seguinte maneira:

1) A Igreja – Breve comentário;
2) Cargos – Ministeriais;

3) Postura dos obreiros (as);
4) Palavras finais aos obreiros (as).

Tudo foi feito em nome de Jesus, com muito amor e carinho, respeitando as particularidades desta denominação, para honra e Glória de Deus, visando o engrandecimento do seu Reino neste mundo.

> *"Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade. "*
>
> (2 Timóteo 2:15)

Você é importante para Deus e para esta igreja.

1) A IGREJA

Como Instituição Divina escondida em Deus e revelada através dos séculos em Cristo Jesus, seu fundador e Senhor do qual ela depende diretamente, tem a nobre função de propagar, guardar, viver e sofrer pelo Evangelho.
Como representante de Deus na Terra deve estar bem organizada para desempenhar sua missão.

O seu governo está tecnicamente sustentando em duas plataformas que se interagem, visando o seu bom funcionamento: o diaconato, que trata da parte assistencial e o presbitério que a preside. (Atos 6:1-6).

As pessoas são, primeiramente, levantadas pelo próprio Deus e reconhecidas pela Igreja, realizam o curso de Teologia da INSJC ocupam os cargos respectivos, tendo início no presbitério **e posteriormente, depois de serem provados e aprovados.**

Como sugere as escrituras em I Timóteo 3:13.

> *"Porque os que servirem bem como diáconos, adquirirão para si uma boa posição e muita confiança na fé que há em Cristo Jesus. "*

Pastores

Você deve ter notado que por repetidas vezes citamos casos e comentários de pastores que infelizmente erraram; não sei se você que lê este material neste momento é um pastor, um presbítero, ou tem chamado para alguns destes ou outros ministérios. Nossa intenção com este manual não é o de apedrejar os pastores da igreja, nosso intuito pelo contrário, é reconhecemos que eles são peças fundamentais para o desenvolvimento da obra de DEUS na Terra, todavia, nossa intenção é de conscientizar a todos os pastores que apesar deles serem homens que representam a igreja do nosso Senhor, devem ter consciência de que antes de serem ordenados pastores, eles eram, são e continuarão sendo homens

assim como qualquer membro de qualquer denominação, sujeito a erros como qualquer outra pessoa. É fundamental que a “classe” reconheça seus erros.

Membros

Aos membros, nunca ser pesados aos seus pastores, pois eles vivem suas vidas para cuidar de vocês. Sempre colaborem com eles, pois DEUS colocou em suas mãos o direito de pastorear aqui na Terra.

Obreiros (as):

Busquem sempre a direção divina acima de tudo. Sejam submissos aos vossos pastores, pois bem sabeis quão tristes é ter uma ovelha teimosa. Sejam diligentes em tudo, aprendendo a cada dia o amor, a fé, a palavra, a comunhão e por último e não menos importante a obediência a DEUS e ao seu pastor. HOMENS Lembrem-se de que cada um de nós está sujeito ao erro, pois só erramos quando tentamos. O importante é reconhecer com humildade o seu erro, levantar e tentar novamente. Cada dia é uma aula, e cada tombo é uma escola.

Igreja:

Tu és filha de **VIVO DEUS** a Noiva do Cordeiro Santo de **DEUS**, tu nasceste da morte do filho do Homem, tu és revestida para ganhar. Em você, através da palavra, do Espírito e do amor de **DEUS** está a cura para as nações. Tu és e deve ser um bom hospital, onde os homens buscam soluções para suas vidas e as pessoas encontram e saem curados.

Nos diz a Bíblia em Marcos 16:17.

> ” *Estes sinais hão de acompanhar aqueles que creem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados”*.

Colocamos abaixo algumas palavras do Pastor André Valadão, um estudo muito interessante sobre Igreja, uma comunidade de amor Efésios 5:21; Atos 21:17-26. Era uma manhã fria de inverno. Os seminaristas escutavam atentamente às palavras do professor de eclesiologia. Aquela era uma aula muito importante para aqueles futuros pastores, teólogos e missionários. “A igreja tem sofrido uma descaracterização”, disse o velho professor aos seus seminaristas. Muitos alunos não entenderam a declaração do professor e lhe perguntaram: “Como assim? O que o senhor quer dizer com isso? ”. “Os cristãos” – disse o professor– “estão cada vez menos vivendo o evangelho e cada vez mais vivendo os ensinamentos mundanos. O amor, o respeito e a consideração pelo outro são virtudes raras dentro da igreja. Os cristãos já não mais vivem como se fizessem parte da mesma família. A igreja, que foi estabelecida como uma comunidade de amor está sofrendo uma descaracterização. Muitos a enxergam como uma empresa que

realiza atividades religiosas". As palavras deste velho professor são extremamente pertinentes para os dias atuais. Nos dias de hoje, muitos cristãos enxergam a igreja meramente como um local geográfico onde se reúnem alguma vez da semana para satisfazer em alguma necessidade religiosa. Ela tem sido vista como um edifício de pedras, uma entidade administrativa ou uma empresa religiosa. São poucos os que veem a igreja como uma comunidade de amor, onde as pessoas se importam, se ajudam e encorajam umas às outras. São poucos os que veem a igreja como uma família formada por irmãos e irmãs se esforçando para se tornarem, juntos, parecidos com Cristo. O apóstolo Paulo escreveu uma carta (praticamente toda ela) dedicada a mostrar aos cristãos a grandeza do propósito de Deus para a igreja. Na carta endereçada aos Efésios, Paulo trata da realidade da igreja e, consequentemente, também do modo como os cristãos devem se relacionar entre si como membros de uma comunidade de amor. Em Efésios 5:21, Paulo escreveu:

"Sujeitem-se uns aos outros, por temor a Cristo. "

Devemos renunciar as nossas vontades em favor uns dos outros. Quando o apóstolo Paulo diz que, na igreja, devemos nos sujeitar uns aos outros, ele não está dizendo que devemos, obrigatoriamente, fazer as vontades ou nos submetermos uns aos outros. A ideia da palavra neste texto não é a de um exército, em que as pessoas devem, por obrigação, fazer tudo o que os seus superiores ordenam. Pelo contrário, a ideia trazida é de uma família, em que os irmãos voluntariamente renunciam às suas próprias vontades em favor dos outros. Paulo tem em mente uma comunidade de amor, em que as pessoas, por se amarem, desejam o melhor uma para as outras. E, por isso, elas têm a liberdade de abrir mão das próprias vontades. Esse tipo de sujeição ao outro marcou profundamente o ministério de Paulo. Ao invés de fazer a sua própria vontade, Paulo buscava em todo o tempo fazer a vontade dos outros, desde que essa vontade não atentasse contra Deus. Quando, por exemplo, Paulo chegou em Jerusalém, ele se encontrou com os apóstolos que lhe pediram para fazer um voto com outros quatro irmãos. Ao invés de argumentar, dizendo que não precisava fazer voto algum e que a sua vontade era livre, Paulo prontamente se sujeitou à vontade dos outros apóstolos e fez o voto que eles lhe pediram (Atos 21:17-26).

Essa também deve ser a nossa atitude como crentes. Devemos, sempre que possível, abrir mão das nossas próprias vontades em favor uns dos outros e, consequentemente, em favor da comunidade de crentes, que é a igreja. Portanto, acima da nossa vontade, deve estar o nosso amor uns pelos outros. Devemos renunciar aos nossos direitos em favor uns dos outros. Paulo aborda uma questão ainda um pouco mais forte: a renúncia dos nossos próprios direitos em favor uns dos outros. Jesus exemplificou esse princípio da renúncia de direitos próprios em diversos momentos do seu ministério. Numa ocasião, Ele, que era o mestre, se levantou e decidiu lavar os pés dos seus discípulos. Aquela tarefa não deveria ser realizada por Jesus. Ele, mais do que todos, tinha o direito de permanecer assentado, esperando que alguém viesse lhe lavar os pés. Contudo, Ele renunciou

ao seu direito de permanecer sentado e decidiu Ele mesmo, fazer o trabalho dos servos. Infelizmente, muitos crentes não têm a mesma atitude de Jesus. Decidem permanecer assentados, inflexíveis, esperando que as pessoas façam o que eles querem. Têm grandes dificuldades de abrirem mão dos próprios direitos. Acham que, se têm direitos, então esses direitos precisam necessariamente ser observados e concretizados. É o que acontece, por exemplo, quando um irmão empresta uma determinada quantia para outro irmão. O primeiro tem o direito de receber a quantia que emprestou; contudo, em muitas ocasiões, quando há demora no pagamento, o que emprestou recorre a pressões e aos meios mais diversos para pressionar o outro a pagar. Às vezes acontecem discussões, palavras torpes e até mesmo brigas entre eles por causa do pagamento. A pessoa tem dificuldade de renunciar ao seu direito em favor do outro. O dinheiro acaba se tornando mais importante do que a vida em família – e a própria família. A igreja vai sendo descaracterizada**.**

2) CARGOS MINISTERIAIS

Os cargos ministeriais são divididos da seguinte maneira:

- **DIACONIA**– Diácono ou Diaconisa
- **PRESBITÉRIO**– Presbítero
- **EVANGELISTA**
- **PASTOR**
- **MISSIONÁRIO**
- **BISPO**

2.1. Diaconia

A princípio, todos os membros da Igreja de Cristo são ministros do Senhor Jesus, entretanto, a carreira ministerial, segundo o Estatuto da Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo, tem início no cargo de diácono com base no livro de I Timóteo 3:10 que diz:

> *"E estes sejam primeiro provados, depois exercitem o diaconato, se forem irrepreensíveis".*

Sua chamada:

Atenderá aos mesmos requisitos para o cargo de **obreiro**, podendo ou não ser casados, dando um bom testemunho do casamento

A preparação para o cargo de presbítero obedecerá aos seguintes requisitos:

- Seu desejo pela carreira;
- Seu desempenho em funções que atendam às necessidades da Igreja;
- Seu testemunho na sociedade (igreja, lar, trabalho, etc).

- Curso Teológico oferecido pela INSJC.

Suas atribuições

Exercerá diversas funções na igreja, como serviços auxiliares de competência dos diáconos, podendo, na falta destes, serem substituídos em suas funções.

Exercerão tarefas não tão especificas, ficando assim, à disposição do ministério quando solicitados; auxiliando na segurança e recepção da Igreja.

Como exemplo: Crianças, pátio, estando atento a todo movimento estranho dentro e fora da Igreja (como, por exemplo, a segurança dos veículos estacionados na área externa, durante o culto). Cuidar dos utensílios, como microfones, instrumentos musicais. Ser o primeiro a chegar para as preparações e o último a sair para ajudar a desligar os aparelhos e fechar a casa do Senhor. É importante observar que o obreiro, neste período, estará sendo observado pela igreja.

Diácono ou Diaconisa.

> *"Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio. "* (Atos 6:3).

O diácono ou a diaconisa exercerá todas as funções dos obreiros, entretanto, suas funções serão avaliadas, pois estarão em contato com as famílias através das visitas assistenciais, dirigindo atenção especial quanto à necessidade de pessoas especiais como: idosos, viúvas e órfãos.

Também será responsável pela preparação da mesa da Ceia, bem como administrando as necessidades das pessoas (membros e visitantes) não só em cultos específicos, mas em todos, os dentro e fora do templo. Estes atos terão efeito especial na vida do diácono, uma vez que estará cuidando do rebanho de uma forma indireta, espiritual e materialmente. Começando, com isso, a ter contato com os problemas vividos pelas ovelhas, recebendo assim, um aprendizado de amor dentro da sua própria função. Daí o porquê de afirmar que um bom diácono será um bom Presbítero e este por sua vez um bom Pastor.

Deve ser perseverante no exercício da oração, portanto, cheio do Espírito Santo. Tem acesso ao altar se, contudo, não deixar de atender suas atribuições primordiais. O conselho é que venha ao altar quando for solicitado, pois suas funções não são, prioritariamente, relativas ao altar.

Cabe ainda ao Diácono, ficar atento às solicitações do dirigente do culto, atender as necessidades das pessoas, acomodar os que chegam, recepcionar os visitantes enviando seus nomes e cargos ao púlpito em bilhetes, ficar atento ao movimento dentro da Igreja a fim de manter a ordem até mesmo evitar furtos por aqueles que vêm com essa finalidade, pois a Igreja recebe a todos.

Fora do Templo, o Diácono poderá estender seu ministério dando assistência domiciliar a pessoas idosas, sem condições de efetuarem determinados serviços, desde que esteja na condição deste obreiro. Pode também atuar como

assistente social visitando os necessitados e colhendo recursos para os assistirem. O Diácono é o obreiro de ligação entre as necessidades das pessoas, e o governo da Igreja, sendo, portanto, os olhos do pastor.

2.2. Presbitério

> *"Convém, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar; "* (I Timóteo 3:2).

Sua chamada:

Que tenha passado pelo curso de teologia ministrado pela Igreja, tendo sido notado por parte do Ministério e de toda Igreja sua vocação para o cargo de Presbítero, sendo necessário que seja irrepreensível, ou seja, não havendo nada em sua situação presente passível de repreensão. O segredo aqui é observar aqueles que no transcorrer do diaconato se mostrem aptos, lembrando sempre que quem levanta é o Senhor e a Igreja confirma esse para.

Suas atribuições:

O presbítero tem as mesmas atribuições do pastor, uma vez que as Igrejas primitivas dão o mesmo sentido para Bispo. Está ele apto para oficiar as ordenanças da Igreja, como batismo, Santa Ceia, apresentação de crianças, casamento, unção com óleo aos enfermos, acompanhar a Igreja em trabalhos extra templo, preservar a direção da Igreja, aconselhar o Pastor, substituí-lo em sua falta, auxiliá-lo na ministração esporádica aos membros, com hora marcada, para aconselhamento e apoio, sempre com oração.

2.3. Evangelista

> *"E no dia seguinte, partindo dali Paulo, e nós que com ele estávamos, chegamos a Cesaréia; e, entrando em casa de Filipe, o evangelista, que era um dos sete, ficamos com ele. "* (Atos 21:8).

Sua chamada:

Os irmãos que recebem esse cargo passam pelo presbitério ou recebem a unção do mesmo para exercerem o cargo, pois são também ministros.
Serão chamados aqueles que possuem o dom de evangelizar, serão os oficiais do evangelismo, pois o próprio nome indica a função.

Suas atribuições:

Ademais de sermos todos os evangelistas, os chamados Evangelistas são

oficiais do evangelismo – obreiros que estarão à frente de todas as atribuições evangelísticas extra templo, tais como: cultos evangelísticos, cruzadas evangelísticas, campanhas evangelísticas, trabalhos que demandam para o evangelismo em massa, atuando também nos hospitais, lares, praças, presídios, etc.

De maneira semelhante ao missionário, poderá ser levantando o Evangelista solteiro, porém, somente aqueles que tenham esse dom. Será levantado exclusivamente para o evangelismo, mas sem poder oficiar e presidir na Igreja.

2.4. Pastor

Sua chamada:

Apegado a Palavra fiel que é segundo a doutrina, de modo que tenha poder para exortar pelo ensino assim como para convencer os que contradizem. O **PASTOR** deverá ser aquele que atenda aos requisitos do diaconato e do presbitério e ainda o dom de apascentar o rebanho. (I Timóteo 4:14)

Suas atribuições:

Como a própria palavra sugere, o **PASTOR** tem em sua função conduzir e proteger o rebanho;

Na área do ensino, deve ensinar a Palavra de Deus preservando a Sã Doutrina, cuidando para que os jugos não venham a ser pesados. Ensinar o rebanho a discernir através da palavra às heresias que insistentemente se apresentam às ovelhas. Exortar e repreender com amor, podendo repreender se tiver autoridade, daí o porquê é dito em Tito 1:9 que tem de ter o poder líder se caracteriza principalmente, por formar outros líderes. Jesus fez assim.

Acerca dos dons espirituais, eles existem através do Espírito Santo para cooperarem com a Igreja. Como Igreja não deve o **PASTOR** da mesma extinguir o Espírito (I Tessalonicenses 5:19), antes trabalhar para que toda Igreja tenha experiência com o Espírito Santo, através dos dons. O **PASTOR** deve ter sabedoria a fim de evitar extravagâncias, sem, contudo, reprimir aqueles que estão buscando ao Senhor, sabendo que a manifestação do Espírito edificará sua Igreja na comunhão com Ele, e produzirá um efeito especial, com salvação de almas e regeneração de vidas.

Deve o Pastor lembrar-se que seu trabalho não se restringe ao altar, pois está a ele atribuída a nobre função de ir atrás das ovelhas perdidas e feridas, a exemplo de Cristo em Mateus 18:12.

Sobretudo, deve o Pastor ser investido de um dom excelente e que excede todos os outros dons, onde se encerra a obra de Deus, que é o dom do amor. Esse dom nos capacita com imparcialidade, com desinteresse, com sinceridade no cuidado e no trato com as almas.

“O amor nunca falha”.

2.5. Missionário

> *“Mas de nada faço questão, nem tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira, e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus. ”* (Atos 20:24).

Sua chamada:

De maneira semelhante à do Evangelista, está esse cargo muito relacionado ao dom. Depois de reconhecido pela Igreja será ordenado, obedecendo aos parâmetros do presbitério. Da mesma forma que o Evangelista, poderá ser solteiro, sua função será de acordo com o dom sem oficiar ou presidir a Igreja do Nosso Senhor Jesus Cristo.

Suas atribuições:

Será convocado, separado e ordenado pela Igreja para missões, como o nome propõe. Estará na maioria das vezes longe da família, de sua Igreja, enfrentará perigos até a morte. Para uma missão mais distante é necessário que o Missionário esteja com a família, pois fundará Igrejas, instituirão obreiros, exercerá neste caso, função de pastor até que a Igreja envie ou forme Pastores do próprio rebanho. Daí o porquê de preparo e dom.. Quando não estiver distante, o Missionário ou a Missionária estará atendendo missões locais como um evangelista.

2.6. Bispo

Supervisiona as Igrejas de uma regional que estão subordinadas aos seus cuidados. Faz visitas regularmente aos pastores das igrejas que estão atribuídas para serem acompanhadas. Orienta, faz reuniões com os ministérios das igrejas locais para resolver problemas e propor soluções. O Bispo é um *dignitário* da Igreja, exerce um cargo elevado, goza de um título proeminente, possui a plenitude do sacerdócio e detém regularmente a direção espiritual das Igrejas.

Em Atos dos Apóstolos lemos:

> *“De Mileto mandou a Éfeso chamar os anciãos da Igreja”*
>
> (Atos 20:17)

> *“Cuidai, pois, de vós mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que Ele adquiriu com seu próprio sangue”*
>
> (Atos 20:28)

E o termo bispo indica a função de supervisor e não título, pois o bispo é também um ministro da Casa de Deus.

> "*Inácio, um dos pais da Igreja, do século II, mostra-nos que, na primeira metade do II século da Era cristã, o ofício de bispo se tinha desenvolvido, envolvendo maior parcela de autoridade do que o ofício de ancião*".

O termo "bispos" (do grego episkopois) significa literalmente "supervisores".

Os dois versos acima mostram que "os bispos eram pastores que pastoreavam o rebanho de Deus e eram também anciãos que exerciam autoridade exclusiva sobre a igreja local. Na igreja cristã primitiva estes termos eram usados intercaladamente, visando sempre os mesmos indivíduos, embora encarando suas funções sob ângulos diferentes. Somente a partir do século II d.C. é que o termo "bispo" passou a designar um **ancião em chefe**, que governava certo número de igrejas, e que geralmente ficava em um determinado distrito ou território (diocese).

Os bispos (*anciãos*) não eram especialmente distinguidos por motivo de sua idade e maturidade, e, sim, porque eram os "supervisores", aqueles que tinham a responsabilidade pela direção do rebanho inteiro. Ora, nessa função deveriam agir também como pastores, isto é, alimentando, cuidando, e protegendo o rebanho. O próprio Senhor Jesus é chamado de "*Pastor e Bispos das vossas almas*" (I Pedro 2:25).

3) PARÂMETROS BÍBLICOS PARA ESCOLHA DO OBREIRO

3.1. Comparado a um soldado, atleta e lavrador.

(II Timóteo 2:1-13).

O apostolo Paulo faz uma apresentação de alguém que almeja desenvolver um chamado profícuo, e que tem de fazer uma investida alta para que não perca a esperança diante das adversidades que vem de encontro conosco sempre, tentando tirar o foco de nossos objetivos, nossas chamadas, daquilo que Deus tem para nossas vidas no sentido ministerial.

No entanto, não basta apenas querer ser, mas sim poder ser.

Querer ser depende de almejar, desejar e ser depende de investir, se preparar.

Por isso nos deparamos sempre com pessoas que querem ser obreiros, e agem como se fosse fácil, e que podem alcançar o episcopado agindo de qualquer jeito, fazendo tudo como acha que tem que ser feito sem se preocupar que existem regras a serem cumpridas, para que ao final da luta, como disse o Apóstolo Paulo, possamos alcançar os frutos inerentes ao plantio de uma boa semente de dedicação e valor.

Somente ao fim da batalha é que vemos a qualidade do **soldado**, se ele se preparou...vai viver depois da guerra, e ganhar honras por mérito de seu sofrimento.

Somente ao fim da corrida é que vamos ver a qualidade do **atleta**, se ele se preparou...vai ganhar a corrida, medalha ou troféu em honra pelo seu esforço.

Somente depois da colheita é que vemos a qualidade do **lavrador,** se ele se preparou... vai colher os bons frutos de dedicação e preparação da terra e cuidado com a semente.

Ser obreiro aprovado é muito mais que um convite, é um chamado que arde dentro da alma cujo corpo sente sempre que nota a necessidade de outrem, ai você se oferece para sofrer junto, chorar junto, sorrir junto... ser obreiro é ser consciente que não fazemos o que queremos e sim o que precisa ser feito com ordem e decência.

Se você quer ser um obreiro aprovado, invista no saber, Deus está à procura de homens e mulheres com coragem e preparo,

"*pois a seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros"*
(Mateus 9:37).

Portando, vamos lá, vale apena nos dedicarmos sempre mais a aprender, para sermos ainda mais útil na obra do Senhor.

3.2. TESTEMUNHO

É muito importante que o testemunho de vida acompanhe o ministério do obreiro.

Não se pode projetar um caráter na igreja e outro fora dela, o testemunho do obreiro tem de ser coerente, ele é também uma ferramenta para evangelização.

É de conhecimento casos onde o bom testemunho falou antes mesmo da pessoa se pronunciar ou mesmo sem a pessoa ser conhecida pessoalmente, pois a nossa apresentação na maioria das vezes vem antes de nós, quando alguém quer te conhecer pergunta a um amigo em comum, você conhece aquele irmão, e seu conhecido diz, conheço sim, é homem de Deus, gente boa, um excelente obreiro...eis aí o testemunho.

Mas o contrário também acontece, e dura coisa é quando o obreiro não tem caráter, não tem palavra, não honra os outros, difama o companheiro ou as pessoas de seu próprio convívio.

Essa pessoa nunca vai ter o respeito de ninguém, e se tiver vai ser só por um período, até descobrir que aquela pessoa não se pode confiar.

Temos que dar testemunho quanto a maneira de falar, não podemos sair falando palavreado torpe, xingando, amaldiçoando, contando piadinhas, pois estaremos maculando nosso caráter.

Devemos ser bons pagadores, o testemunho de um bom pagador gera crédito, confiança e admiradores.

Não devemos mostrar aquilo que não somos, se podemos comprar e pagar compramos, se sabemos que nosso orçamento não vai dar não compramos, se sujarmos nosso nome estamos sujando também o testemunho, e como você acha que as pessoas vão te avaliar.

Cuidado com o testemunho que você dá quando a sua esposa (o) não está por perto, quando seus filhos não estão por perto, quando seus amigos não estão por perto, enfim... eles podem não estar te vendo, mas alguém está, grave uma coisa na sua mente para nunca mais esquecer, **você não conhece todos que te conhecem.**

Cuidado com o testemunho no trânsito, quando alguém sem pretensão talvez cometa alguma infração na sua frente, não xingue, não gesticule gestos obscenos, pode ser que essa pessoa te conheça e você não o conheça.

Cuidado com o testemunho que está dando na empresa, na escola, no meio dos amigos, na rodinha de conversa, você vai ser avaliado por isso.

Obreiro (a) tem que ter testemunho de homem e mulher descente.

> *"Convém também que tenha bom testemunho dos que estão de fora para que não caia em afronta e no laço do diabo. "*
>
> (1 Timóteo 4:7).

3.3. SABEDORIA

Começo esse sub tópico com versículos Bíblicos:

> *"O que as suas mãos tiverem que fazer que o façam com toda a sua força, pois na sepultura, para onde você vai, não há atividade nem planejamento, não há conhecimento nem sabedoria. "*
>
> (Eclesiastes 9:10)

> *"E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada. "*
>
> (Tiago 1:5)

É muito comum confundirmos sabedoria com inteligência secular, se um indivíduo é estudado, tem formação, é graduado então julgamos esse ser alguém que tem grande sabedoria, quando na verdade não é assim.

Sabedoria é discernimento da parte de Deus, veja que muitas pessoas inteligentes cometem erros grandiosos enquanto alguém humilde de intelecto, mas sábio para com Deus não comete esses erros.

E por não sabermos diferenciar inteligência de sabedoria, ficamos confusos às vezes na igreja por ver o porquê que Deus usa o "irmãozinho" que nem falar sabe direito enquanto o "intelectual" fala, fala, mas são somente palavras, sem

efeito, enquanto não conseguirmos diferenciar e pedir a Deus sabedoria para podermos discernir as situações do cotidiano, pode ser que venhamos cometer deslizes e julgar com INTELIGÊNCIA ao invés de avaliar com SABEDORIA.

8 RAZÕES PARA PEDIR SABEDORIA A DEUS

1) **Longevidade** bênçãos e honra

"*Na mão direita, a sabedoria lhe garante vida longa; na mão esquerda, riquezas e honra. "*

(Provérbios 3:16)

2) **Vida e Paz**

"*Os caminhos da sabedoria são caminhos agradáveis, e todas as suas veredas são paz. "*

(Provérbios 3:17)

3) **Vitalidade e Felicidade**

"*A sabedoria é árvore que dá vida a quem a abraça; quem a ela se apega será abençoado. "*

(Provérbios 3:18)

4) **Proteção**

"*Então você seguirá o seu caminho em segurança, e não tropeçará. "*

(Provérbios 3:23)

5) **Repouso**

"*Quando se deitar, não terá medo, e o seu sono será tranquilo. "*

(Provérbios 3:24)

6) **Confiança**

"*Pois o Senhor será a sua segurança e o impedirá de cair em armadilha. "*

(Provérbios 3:26)

7) **Honra**

"*Dedique alta estima à sabedoria, e ela o exaltará; abrace-a, e ela o honrará. "*

(Provérbios 4:8)

8) **Orientação**

"*Se o sábio lhes der ouvidos, aumentará seu conhecimento, e quem tem discernimento obterá orientação. "*

(Provérbios 1:5)

3.4. SUBMISSÃO

Submissão é o ato de se submeter, deixar dominar passivamente (subordinação hierárquica).

A submissão está embasada na condição de receber ordem de um superior, respeitando essas condições, sem tomar decisões livres e espontâneas sem permissão.

Um obreiro que se porta com submissão é caracterizado pela humildade e servilismo, é algo espontâneo não é forçado, pois ele sabe que se alguém foi colocado para dirigi-lo, conduzi-lo, orientá-lo é porque tem bagagem e conhecimento para isso.

Basicamente submissão é obediência voluntária, característica bem visível de pessoas que são humildes.

O soberbo e arrogante entende que submissão é fraqueza quando na realidade o valor da submissão ultrapassa o entendimento do soberbo, é honroso e divino ser submisso a quem preside sobre você.

Interessante que dentro desse conceito relacionado à preparação de obreiros tenho que fazer uma observação que poucos entendem se não tiver integrado com o conhecimento (sabedoria) de Deus.

Pense comigo:

Um juiz conceituado ao entrar para o rol de obreiro de uma igreja, o direito e privilégio dele em relação ao cargo ocupado na igreja é indiferente de sua condição profissional lá fora, lá fora ele dá ordens, como obreiro ele recebe ordens, e nem sempre ele recebe ordens de alguém graduado como ele, ou seja, se ele não for humilde para entender que existe uma escada a ser galgada com esforço preparação e querer de Deus, nada acontece.

Por isso investir na preparação de obreiros é importante, pois há muitos ministros que chegaram ao cargo sem preparo algum e ao invés de somar, subtraem, ao invés de atrair pessoas, repelem pessoas, ao invés de cuidar de almas, matam almas, ao invés de atrair amigos, geram inimigos, tamanho estrago que a falta de instrução e submissão causa.

> *“Obedeçam aos seus líderes e submetam-se à autoridade deles. Eles cuidam de vocês como quem deve prestar contas. Obedeçam-lhes, para que o trabalho deles seja uma alegria, não um peso, pois isso não seria proveitoso para vocês. ”*
>
> (Hebreus 13:17).

E aqui vai uma observação muito usada pelos soberbos quando dizem:

> “*Meu negócio é com Deus, não tenho que me submeter a homem nenhum*. ”

Eu digo por experiência e conhecimento Bíblico como diz o texto acima, se você não obedece, não é submisso ao seu líder, Deus não tem compromisso com você.

Mantenha seu compromisso em submissão com seu líder e claro... com Deus.

> *"Além disso, tínhamos pais humanos que nos disciplinavam e nós os respeitávamos. Quanto mais devemos submeter-nos ao Pai dos espíritos, para assim vivermos! "*
>
> *(*Hebreus 12:9).

3.5. INTERESSE PELO APRENDIZADO

Essa é uma virtude que o obreiro deve cultivar "O INTERESSE PELO APRENDIZADO".

Aprendi muito cedo que o aprendizado nos motiva a conhecer coisas novas, e isso é uma realidade, quando abrimos nossa mente para o novo, a nova experiência está abrindo portas para termos maior conhecimento, domínio intelectual, e tenho observado que isso está em falta nos dias de hoje, onde um vídeo na internet está substituindo uma leitura sistemática, uma pregação assistida na internet tem substituído uma leitura Bíblica, e isso tem gerado uma geração fraca e vulnerável ao erro e a interpretações errôneas da palavra em cima de nossos púlpitos.

Uma geração despreparada gera prejuízo às gerações futuras, e isso é exatamente o que satanás quer, quanto menos conhecimento de Deus, mais o ser humano se afasta de Deus, e isso cria uma lacuna, um espaço vazio entre o homem e seu criador.

Sei que é uma questão de gosto, muitos gostam de estudar, outros não, mas se quisermos gerar uma geração forte, cheio de vigor espiritual, conhecimento, maturidade, sabedoria, dons espirituais, então de alguma forma temos que nos adaptar a essa realidade.

Estudar, se preparar, ler é importantíssimo.

Procurar o esclarecimento todos os dias, para que no futuro, depois que a canseira da caminhada chegar através da velhice, que possamos olhar para traz e dizer.... Consegui, fiz o que pude até aqui.

Mas ainda há tempo, conhecimento nunca envelhece, nunca é tarde para aprender.

Vamos ver o que a bíblia diz:

> *"Antes, crescei na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. "*
>
> (II Pedro 3:18)

> *“O temor do Senhor é o princípio do conhecimento, mas os insensatos desprezam a sabedoria e a disciplina. ”*
>
> (Provérbios 1:7)
>
> *“Com sabedoria se constrói a casa e com discernimento se consolida. Pelo conhecimento os seus cômodos se enchem do que é precioso e agradável. ”*
>
> (Provérbios 24:3-4).

Portanto obreiros, leiam a Bíblia, não tente fazer interpretação a esmo, aleatoriamente, leia texto e contexto para que você não encontre pretexto de interpretá-la como você quer e sim pelo Espírito Santo que habita em nós.

Procure uma escola teológica para aprimoramento dos seus conhecimentos, se aplique em reciclar aquilo que você já aprendeu tudo isso contribuir para o crescimento da obra de Deus e traz um padrão ministerial de obreiro bem instruído na palavra.

Estude, procure aprender mais e mais, as pessoas só se aproximam de um verdadeiro líder se ele tiver algo para lhes oferecer, e na maioria das vezes os liderados estão procurando de você conhecimento, para que eles também no futuro possam liderar, ser um obreiro de prestígio e respeito como você é.

Nós envelhecemos, o conhecimento e o aprendizado nunca envelhecem... Pense nisso.

4) QUANTO A SUA VIDA

4.1. VIDA ESPIRITUAL

É recorrente uma cobrança de muitos membros da igreja em relação a isso, a vida espiritual do Obreiro, seja ele Bispo (a), Pastor (a), Missionário (a), Presbítero, enfim;

Você já parou para pensar nisso?

Como referência dos membros, já disse isso, somos observados todo tempo, e nossas reações e atitudes vão validar o que eles pensam de nós.

Temos que orar, não digo só em casa, temos que ter uma vida de intimidade com Deus através da oração, pois a oração é o elo mais seguro e direto com Deus.

Se nós destruirmos esse elo, ficará difícil cobrar os membros para orar, quando o obreiro referencial não ora, sem contar que muitas almas sobrevivem espiritualmente pela sua oração, logo, se você deixar de orar, de dedicar esse tempo essencial a oração, pessoas vão morrer espiritualmente, e sem oração o colapso espiritual é evidente.

Jejum também da mesma forma, abdicar-se por um tempo de algo em prol de um milagre, de uma intervenção Divina, a vida espiritual do obreiro é

extremamente necessária, e não adianta a cobrança em cima do púlpito dizendo, devemos orar, devemos orar... se nós não oramos.

Talvez você já tenha ouvido isso: "Olha lá, fica mandando a gente orar e ele mesmo não ora".

Espero profundamente que você não faça parte dessa estatística, de obreiros que manda e não fazem, isso pode dar resultado por um tempo, mas não dará por todo tempo.

Uma hora os membros descobrem se somos espirituais, ou uma farsa.

O obreiro não tem sucesso ministerial sem Oração, Jejum, Comunhão, Campanha, enfim tudo que demonstre a você mesmo o que Deus pensa a seu respeito.

> *"Por essa razão, desde o dia em que o ouvimos, não deixamos de orar por vocês e de pedir que sejam cheios do pleno conhecimento da vontade de Deus, com toda a sabedoria e entendimento espiritual. E isso para que vocês vivam de maneira digna do Senhor e em tudo possam agradá-lo, frutificando em toda boa obra, crescendo no conhecimento de Deus; "*
>
> (Colossenses 1:9-10).

Vida espiritual... Não troque a sua por nada!

4.2. VIDA FAMILIAR

> *"Convém, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar; "*
>
> *(*I Timóteo 3:2*)*

> *"Maridos ame cada um à sua mulher, assim como Cristo Amou a igreja e entregou-se por ela. "*
>
> *(*Efésios 5:25)

> *"Mulheres sujeite-se cada uma a seu marido, como convém a quem está no Senhor. Maridos, ame cada um à sua mulher e não a tratem com amargura. "*
>
> *(*Colossenses 3:18-19)

> *"Instrua a criança segundo os objetivos que você tem para ela, e mesmo com o passar dos anos não se desviará deles. "*
>
> *(*Provérbios 22:6)

Para esse sub tópico começamos com alguns versículos chaves para um bom andamento ministerial, muitos não acreditam, mas a família vem antes do

ministério, Deus não tem interesse no seu ministério se você não souber pastorear, administrar, cuidar, governar, zelar pela sua família.

O que a Bíblia diz sobre o dever e conduta familiar dos obreiros?

Vamos ver:

> *"Que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda a modéstia; Porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus? "*
>
> (I Timóteo 3:4-5)

> *"Mas, se alguém não cuida dos seus, e especialmente dos da sua família, tem negado a fé, e é pior que um incrédulo. "*
>
> (I Timóteo 5:8).

É sério, para governarmos uma igreja sadia, temos que ter uma família, um lar sadio, esposa submissa, filhos em sujeição, homens honestos, irrepreensíveis, esposos fieis, voluntários, tudo isso é importante para um bom governo como obreiro líder.

A Bíblia é bem explicita a esse respeito, meu conselho é para que os lideres observem melhor a estrutura familiar de seus obreiros antes de consagrá-los, conversem com filhos (as), esposa desses obreiros, enfim, a Bíblia manda fazer essa seleção e aplicar esses requisitos primordiais.

OBS. *SE NÃO PREENCHER ESSES REQUISITOS NÃO OS CONSAGRE, VOCÊ VAI GERAR PROBLEMA PARA VOCÊ, PARA A INSTITUIÇÃO E PRINCIPALMENTE PARA A IGREJA (NOIVA DE CRISTO)*

Na maioria das vezes obreiros problemáticos tem família desestruturadas, filhos que não respeitam, esposas insensatas, tudo isso por falta de ensinamento em muitos dos casos.

Família é célula matriz de um ministério de credibilidade.

4.3. VIDA SOCIAL

Todo mundo tem uma vida social, uns uma vida mais agitada outros menos, mas todos os seres vivos que vivem em sociedade possuem um contato social.

A diferença é que a vida social de alguns tem mais visibilidade, portanto ser sociável, amável, saber se comportar com decência entre as pessoas que te rodeiam é importante, ter um bom relacionamento interpessoal, tratar as pessoas como gostaria de ser tratado.

Seu contato social fala muito sobre você, por ele podes demonstrar que é confiável ou que não merece confiança, e como obreiro você está na classe daqueles que são bem visíveis, que tem projeção aos olhares alheios sejam cristãos ou não.

A vida social de um obreiro fala muito sobre o que ele realmente é.

5) RELACIONAMENTO

5.1. COM O CÔNJUGE

Já fizemos uma prévia do assunto, falando um pouco no âmbito familiar abrangente, porém nesse quero entrar mais especificamente na conduta do casal.

Convivência, amizade, reciprocidade, enfim tudo o que um casal cristão deve ter para que na totalidade Deus aprove vosso ministério.

Sabemos que a vida de um casal em relação à chamada ministerial não é fácil em alguns casos, como por exemplo:

Há casais que são muito ciumentos, e o ciúme além de ser um agente terrível de discórdia é também pedra de tropeços em muitos casos ministeriais, às vezes o obreiro é um bom agente, mas a esposa é muito ciumenta e o esposo não pode tratar com alguém que a esposa fica furiosa e briga e a discórdia acontece, ao contrário também acontece se o esposo não entender o ministério da esposa, mas faço aqui um adendo simples mais real, o ciúme em excesso é falta de confiança.

Quando há confiança e respeito, o ministério (chamada) não sofre, pois ambos entendem, porém há casos, e casos, aqui estamos fazendo uma abrangência panorâmica, e esse assunto é bem especifico e pessoal.

Porém, há situações em que o obreiro (a) não respeita seu cônjuge, e ultrapassa os limites da liberdade com outras pessoas e isso tem gerado queda e fracasso espiritual, pois o acusador, satanás, está esperando somente uma brecha para lançar uma seta e contaminar o matrimônio de muitos obreiros, se eu te perguntar, com certeza você vai se recordar de algum caso assim.

Cuidemos nós desses limites para que o diabo não mine nem roube nossa paz.

Desrespeito e palavras mal expressadas também magoam e faz seu cônjuge sofrer, não exponha sua vida pessoal, muito menos sua vida intima isso diz respeito a vocês, é inviolável, o que acontece entre o casal não pode virar teatro na boca dos outros, zele pela integridade do seu/sua esposo (a), ambos são uma só carne, e estão lutando por um só ideal.

Respeitar é entender acima de tudo nosso lugar na história.

Se você ama respeite, tenha por ela (e) zelo, fale bem dele (a), não denigra a imagem de seu cônjuge, você precisa dele (a) e ele (a) de você.

Diz a Bíblia:

“Quem encontra uma esposa encontra algo excelente; recebeu uma bênção do Senhor. ”

(Provérbios 18:22)

“Assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, ninguém separe. ”

(Mateus 19:6)

“Maridos, ame cada um à sua mulher, assim como Cristo Amou a igreja e entregou-se por ela. ”

(Efésios 5:25)

“Da mesma forma, os maridos devem amar cada um à sua mulher como a seu próprio corpo. Quem ama sua mulher, ama a si mesmo. Além do mais, ninguém jamais odiou o seu próprio corpo, antes o alimenta e dele cuida, como também Cristo faz com a igreja, ”

(Efésios 5:28-29)

“No Senhor, todavia, a mulher não é independente do homem nem o homem independente da mulher. ”

(I Coríntios 11:11)

“Irai-vos, e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira. ”

(Efésios 4:26).

Muitos são os exemplos que Deus nos deixou registrado, e como diz esse último versículo Bíblico.

Nunca vá dormir bravo, brigado, irado com sua esposa (o), pode ser que um de vocês não amanheça.

O perdão ainda é a melhor demonstração de amor.

5.2. COM OS FILHOS

O que você representa para seus filhos, você já se fez essa pergunta?

Se não, convido a você prestar bastante atenção nesse sub tópico.

Muitos pais não são referências para seus filhos, porque na igreja projeta uma personalidade e em casa outra, isso transmite para os filhos infidelidade a si próprio, e isso não é nada bom, principalmente porque estamos falando de obreiros.

Temos o costume de investir em nós e muitas vezes esquecemo-nos de investir na educação espiritual da criança de acordo com seu crescimento.

Vamos ver o que diz a Bíblia a respeito disso:

> *“Instrua o menino no caminho em que deve andar, e, até quando envelhecer, não se desviará dele. ”*
>
> (Provérbios 22:6).
>
> *“Pais, não irritem seus filhos; antes criem-os segundo a instrução e o conselho do Senhor. ”*
>
> (Efésios 6:4).

Ensinar os filhos não é uma tarefa fácil, mas extremamente necessária, e se prestarmos bastante atenção vemos que a Bíblia não diz:

Levai o menino pelo caminho, e sim ensinai o caminho, é diferente.

Quando ensinamos desde o início nossos filhos, a probabilidade de dar errado alguma coisa é menor.

Aprender a respeitar as faixas etárias também é importante, muitos pais não entendem essas mudanças, como se nunca tivesse passado por ela e aí começam as brigas e confusões dentro de casa que muitas vezes resultam no afastamento dos filhos da presença de Deus.

Que em nome de Jesus isso não esteja acontecendo no seu lar obreiro, se tiver ainda há tempo, identifique onde foi que ficou faltando alguma coisa se é que isso aconteceu e corra para tentar conquistar seus filhos (as) de volta, os filhos são Herança de Deus, tem muito valor, não podemos deixar algo de tanto valor ficar perdido sem esperança.

> *“Os filhos são herança do Senhor, e o fruto do ventre, o seu galardão. ”*
>
> (Salmos 127:3).

Pergunte ao seu filho (a) hoje, e saiba o que você representa para ele, se você não gostar da resposta quero te afirmar...é possível mudar. Corra, enquanto há tempo.

5.3. COM AMIGOS

Quer descobrir quem são seus amigos?

Convide-os para uma reunião e no meio dela diga sobre suas conquistas, diga que você tem se surpreendido com o que Deus tem feito, que sua família está gozando do melhor; e observe...

Os verdadeiros amigos vão se alegrar com sua alegria, mas seu "amigo" infiel vai dizer:

Olha, cuidado hein, quando começa assim a gente tem que ficar meio esperto, quando as coisas dão muito certas tem alguma coisa errada, enfim, você vai notar que essa pessoa não se alegrou com sua alegria, esse não é seu amigo.

No momento de dificuldade sua, ele vai te abandonar, talvez você saiba disso, porque já passou por uma situação assim, mas digo uma coisa, nós obreiros temos que cultivar boas amizades, pois, muitas vezes sua posição ministerial, financeira pode atrair pessoas, mais isso não significa que são seus amigos. Porém

existem verdadeiros amigos, aqueles que você pode contar, aquele está sempre ao teu lado, te dá apoio, te dá carinho, é compreensivo, parceiro, companheiro de verdade.

Valorize ao máximo, diga a ele (a) o quanto a amizade dele (a) é importante para você.

> *"O homem que tem muitos amigos pode congratular-se, mas há amigos mais chegados que um irmão. "*
>
> (Provérbios 18:24)

> *"Em todo tempo ama o amigo, e na angústia nasce um irmão. "*
>
> (Provérbios 17:17)

5.4. COM A IGREJA

O relacionamento interpessoal do obreiro (a) deve ser o mais objetivo possível na igreja, é fácil ver pessoas que por confundirem seu relacionamento interpessoal dentro da instituição, estão perdendo a autoridade.

O obreiro tem que tomar cuidado com as "brincadeirinhas" na igreja, lá não é lugar de brincar, fazendo isso você estará abrindo a porta para outras pessoas brincarem com você, e na maioria das vezes fora de hora, e isso pode te colocar em situação difícil e indesejada.

Sua liberdade não pode ultrapassar o limite da outra, já vi caso de começar em brincadeira e terminar em briga, talvez você também já tenha presenciado isso.

Preserve-se no seu limite, e muito cuidado com seu palavreado e brincadeiras, isso pode manchar seu ministério.

Brincadeira indesejada gera engano, e isso é pecado.

> *"Assim é o homem que engana seu próximo e diz: Fiz isso por brincadeira. "*
>
> (Provérbios 26:19).

O alvo do Obreiro

"Procura apresentar-te a Deus, aprovado. "

O que tem importância, não é tanto a aprovação dos homens, mas sim, a aprovação de Deus. Ele pode aprovar o nosso trabalho neste tempo presente, mas dias também virão quando teremos de comparecer perante o Senhor Jesus para recebermos a aprovação do nosso serviço.

A vergonha de manejar mal a Palavra da Verdade

Devemos ser como obreiros que não tem de que se envergonhar. O fazendeiro passa vergonha quando o seu gado morre por falta de cuidados. Que vergonha passa o engenheiro quando desaba um prédio que acabou de ser construído por ele!

A benção de manejar bem a Palavra da Verdade.

“Que maneja bem a Palavra da Verdade. ”

(Efésios 6:15).

6) COMPORTAMENTO NO OFÍCIO

6.1. ANTES DO CULTO

É imprescindível o obreiro chegar pelo menos 15 minutos antes que o culto comece, para tirar um período de oração.

Se o obreiro é responsável por abrir as portas, então esse tempo aumenta de 30 a 45 minutos antes do culto, pois algum visitante pode chegar para cultuar e encontrar a igreja fechada.

Importante dizer que esse tempo é também usado para alguma organização rápida, ligar ventiladores se for o caso, arrumar o púlpito, equalizar o som, afinar os instrumentos, colocar água no bebedouro, verificar os banheiros se tem água, papel higiênico, se está limpo enfim esse tempo é para sanar alguma eventualidade, antes que os irmãos cheguem.

E agora digo aos líderes que isso em partes depende de você para colocar ordem.

Equalizar som, afinar instrumento, arrumar cadeiras, limpar o chão "ISSO NÃO SE FAZ COM AS PESSOAS DENTRO DA IGREJA" essas coisas deverão ser feitas antes, é falta de respeito, pois se um visitante chegar na igreja e estiver em meio a arrumação, pessoas conversando, porta sem recepção de visitas, crianças gritando e correndo, som sendo equalizado, instrumentos sendo afinados, ninguém orando, ou seja, uma poluição audiovisual absurda, você acha que aquela pessoa vai ficar nesse recinto?

Pela experiência que tenho não, pode até ser que fique aquele dia, mais provavelmente não vai voltar.

Sei que é difícil começar essa parte organizacional, mais é extremamente necessária para sermos referenciais de conduta e um padrão a ser seguido.

Boa coisa é quando chegamos a uma igreja e encontramos tudo como tem que ser, é prazeroso e dá vontade de voltar.

6.2. DURANTE O CULTO

Durante o culto o obreiro tem que estar atento, se ele foi designado para trabalhar naquele dia a atenção tem de ser redobrada.

Sugiro aos líderes que se o número de obreiros local é alto, trabalhe em regime de escala, isso facilita na organização.

Evite ficar transitando dentro da igreja, faça se necessário, caso contrário fique no seu posto, se houver necessidade seu líder te chamará.

Se seu posto for próximo ao púlpito, preste atenção no púlpito, o Pastor pode precisar de você, e se não estiver atento ele vai ter que ficar gesticulando ou te chamar em voz alta, para evitar isso fique atento.

Você deve participar do culto também, porém não esquecendo que a primazia naquele dia é atender sua escala, assim você estará contribuindo para o bom andamento da obra, e Deus se agrada muito disso.

Evite ficar em roda de obreiros conversando, isso caracteriza falta de atenção no posto e é passível de cobrança do líder.

6.3. APÓS O CULTO

Normalmente quando acaba o culto os obreiros em escala (trabalho) tendem a se dispersar, e caso haja a necessidade de alguém precisar, o obreiro não poderá ajudar, pois não se encontra no seu posto.

Observe a movimentação, pois nem sempre todos que estão na igreja têm boa intenção, cuidado com a movimentação das crianças e idosos.

Auxiliar a quem necessite, talvez um deficiente, uma gestante, enfim, seu posto só pode ser dispensado após os congregados irem embora, redobrem a atenção no final da reunião (culto).

6.4. INTERFERÊNCIA

Não é incomum acontecer algumas interferências no culto, imprevistos e situações inusitadas podem acontecer e o obreiro tem que estar preparado para tomar a ação correta na hora certa para gerar o mínimo de impacto no momento do culto.

Aí vai algumas situações que podem acontecer, fique atento;

6.4.1. PESSOA ALCOOLIZADA

Essa é bem comum acontecer.

Essa pessoa tem que ser bem recebida e atendida com amor e respeito como todos, porém, a atenção tem que redobrar, pois na sua maioria podem ser agressivos, e isso pode gerar transtornos maiores caso o alcoolizado comece uma discussão ou falar alto.

Não deixe esse indivíduo sentado sozinho, coloque alguém ao lado dele para acompanhá-lo em todo o discorrer do culto, isso pode deixá-lo mais tímido o quieto.

Caso isso não ocorra e ele tente iniciar um tumulto, converse em voz baixa com ele e acalme-o, não funcionando isso também, chame mais dois ou três obreiros e acompanhe-o até o lado de fora da igreja para que se acalme, se ele se acalmar retorne-o ao culto caso contrário dispense-o, para que ninguém dentro da igreja se machuque por conta da agressividade do indivíduo sob o efeito do álcool.

Obs: Receber bem a quaisquer que seja, não significa deixá-lo fazer o que quer.

Seja quem for se colocar em cheque a ordem do culto ou a integridade das pessoas tem que ser devidamente tratado, reitero *"com respeito, educação e decência".*

6.4.2. DROGADO

Também é bem comum, porém esse caso é um pouco mais sério, pois a agressividade é ainda mais evidente.

Como no tópico anterior essa pessoa tem que ser bem recebida e atendida com amor e respeito como todos, porém, a atenção tem que redobrar, pois na sua maioria são agressivos, e isso pode gerar transtornos.

Faço as mesmas considerações nesse caso, pois atenção e cuidado nunca é demais.

Não deixe esse indivíduo sentado sozinho, coloque alguém ao lado dele para acompanhá-lo em todo o discorrer do culto, isso pode deixá-lo mais tímido o quieto. Caso isso não ocorra e ele tente iniciar um tumulto, converse em voz baixa com ele e acalme-o, não funcionando isso também, chame mais dois ou três obreiros e acompanhe-o até o lado de fora da igreja para que se acalme, se ele se acalmar retorne-o ao culto caso contrário dispense-o, para que ninguém dentro da igreja se machuque por conta da agressividade do indivíduo sob o efeito de drogas. Não tente convencê-lo a deixar as drogas se ele estiver alterado, isso só vai potencializar o nervoso do indivíduo, converse com ele, se ele quiser ou não o deixe ir.

Obs: Receber bem a quaisquer que seja não significa deixá-lo fazer o que quer.

6.5. DOUTRINA

A Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo, tem a sua confissão de fé, com base nas escrituras sagradas, que rege todas as normas e conduta, dos membros e liderança geral.

6.5.1. CONFISSÃO DE FÉ

a. Das Escrituras

Cremos que a Bíblia Sagrada é a Palavra de Deus, a verdade dada aos homens. Não foi escrita por vontade humana, mas inspirada por Deus (II Timóteo 3:16; II Pedro 1:21). A Bíblia é a nossa regra de fé e prática, é ela quem determina em quem devemos crer e o que devemos fazer. A Bíblia é infalível, portanto, quem desobedecer aos seus ensinos, estará desobedecendo ao próprio Deus.

b. De Deus

Cremos que há somente um Deus vivo e verdadeiro (Deuteronômio 4:35,39; Isaías 45:5; I Coríntios 8:4-6). Ele é um ser inteligente, espiritual e pessoal. O

Criador, o Redentor, o Sustentador e o Senhor do universo. Deus é infinito em seu ser, em sua santidade, bondade e poder. E na unidade da Divindade há três pessoas de uma mesma substância, poder e eternidade: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo, isto é, a Santíssima Trindade (Gênesis 1:3,26; Mateus 3:16,17; 28:19; II Coríntios 13:13; I João 5:7).

c. Deus, o pai

Cremos que Deus como Pai reina com cuidado providencial sobre o universo, sobre as criaturas de acordo com os propósitos de sua graça. Ele tem todo poder, todo amor e toda sabedoria. Deus é Pai em verdade para os que se tornam Seus filhos por meio da fé em Jesus Cristo (João 1:11,12). Ele é paternal em sua atitude para com todos os homens.

d. Deus, o filho

Cremos que Jesus Cristo é o eterno Filho de Deus (Mateus 3:16,17), foi concebido pelo Espírito Santo e nasceu da virgem Maria (Lucas 1:35; João 1:14). Ele revelou perfeitamente a Deus e fez a Sua vontade. Em sua morte na cruz fez provisão para a redenção do pecado. Ressuscitou dentre os mortos e está exaltado à direita de Deus Pai, onde é o único Mediador entre Deus e o homem (João 1:3,18; Colossenses 1:16; Hebreus 1:3; 1 João 5:20).

e. Deus, o Espírito Santo

Cremos que o Espírito Santo é a terceira pessoa da Santíssima Trindade. Ele não é uma força impessoal ou um poder cósmico. Ele é o Espírito de Deus. Ele inspirou santos homens do passado para escreverem as Escrituras. Através d'Ele somos capacitados a entender a verdade. Ele exalta a Cristo. Convence o mundo do pecado, da justiça e do juízo vindouro. Chama os homens ao Salvador e efetua a regeneração. Desenvolve o caráter cristão, consola os crentes e lhes concede dons espirituais pelos quais servem a Deus através de Sua igreja. Ele sela o crente para o dia da redenção final. Reveste a igreja de poder para a adoração, a evangelização e o serviço (Salmos 139:7-10; João 14:16; 16:12,13; Atos 1:8; I Coríntios 12; Efésios 4:30).

f. Do Homem

Cremos que o homem foi criado por um ato especial de Deus, à sua própria imagem, e é a obra coroadora de Sua criação (Gênesis 1:26,27). O homem foi criado em santidade, sob a lei de seu criador, mas voluntariamente se rebelou contra o seu Criador e caiu do estado santo e feliz. Pelo fato do primeiro homem ter desobedecido a seu Criador, como consequência toda a humanidade agora é pecadora (Romanos 5:12). Somente a Graça de Deus pode levar o homem à sua santa comunhão e capacitá-lo a cumprir o propósito criativo de Deus. A natureza sagrada da personalidade humana é evidente no fato de que Deus criou o homem à sua própria imagem e de que Cristo morreu pelo o homem; portanto, todo o homem possui dignidade, sendo digno de respeito e amor.

g. Da Salvação

Cremos que a salvação envolve a redenção do homem e é oferecida a todos que aceitarem Jesus Cristo como Senhor e Salvador, que por seu próprio sangue obteve eterna redenção para o homem. Na salvação estão envolvidos: a justificação, regeneração, santificação e glorificação.

h. A Justificação

É o ato pelo qual Deus declara justos todos aqueles que confiarem no sacrifício oferecido por Jesus Cristo na cruz do Calvário. A justificação leva o crente a um relacionamento de paz e de favor para com Deus. Na justificação somos perdoados (Romanos 3:24-26; 5:1-10).

i. A Regeneração

O novo nascimento, é a obra da Graça de Deus, por meio da qual os crentes tornam-se novas criaturas em Cristo Jesus (João 3:1-8; I Coríntios 5:17). É o ato pelo qual Deus por meio do Espírito Santo concede nova vida àqueles que aceitaram ao Senhor Jesus. É uma mudança de coração realizada pelo Espírito Santo através da convicção de pecado, na qual o pecador responde com arrependimento para com Deus e com fé no Senhor Jesus Cristo.

j. A Santificação

É a experiência que se inicia na regeneração, pela qual o crente é separado para os propósitos de Deus e capacitado a progredir a perfeição moral e espiritual através da presença e do poder do Espírito Santo que nele habita (Hebreus 12:14).

k. A Glorificação

A culminação da salvação e o bendito e o duradouro estado final dos remidos. É a santificação plena que se dará quando encontrarmos com o Senhor (Romanos 5:9,10; I Pedro 1:5).

6.5.2. Da Igreja

Cremos que a Igreja é uma instituição divina, edificada pelo próprio Senhor Jesus (Mateus 16:18). A Igreja é uma congregação de crentes batizados, associados por aliança na fé e na comunhão do evangelho, observando as ordenanças de Cristo, governado por suas leis, e exercendo os dons, direitos e privilégios neles investidos pela Sua Palavra. A Igreja é o Corpo de Cristo, sendo Ele, por sua vez, o Cabeça da Igreja. Os oficiais que presidem na Igreja são aqueles instituídos pelo próprio Senhor Jesus (Efésios 4:11,12). A Igreja tem uma tríplice missão: adoração (Efésios 1:6), edificação (discipulado) e evangelização.

a. Do Batismo e a Ceia do Senhor

Cremos que o batismo cristão é um testemunho público de arrependimento e fé. É realizado por imersão do crente em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo (Mateus 28:19). É um ato de obediência que simboliza a fé do crente no salvador crucificado, sepultado e ressurreto, a morte do crente para o pecado, o sepultamento da velha vida e a ressurreição para que ande em novidade de vida (Romanos 6:1-7).

Cremos que a Ceia do Senhor é um ato simbólico pelo qual os membros da igreja, através da participação do pão e do vinho recordam como memorial a morte de Cristo e anunciam a sua segunda vinda (Mateus 26:26-30; I Coríntios 11:17-32).

b. Do Governo Civil

Cremos que o governo civil é instituído por Deus e designado para os interesses e para a boa ordem da sociedade humana, portanto, deve-se orar pelas autoridades, e serem conscientemente honradas e obedecidas (Romanos 13:1-7), exceto somente nas coisas em que se opõe à vontade de nosso Senhor Jesus Cristo que governa todas as coisas.

c. Da Evangelização e Missões

Cremos que é dever e privilégio de cada seguidor de Cristo e de toda a igreja do Senhor Jesus Cristo fazer discípulo de todas as nações. Todos os filhos de Deus devem constantemente ganhar os perdidos para Cristo (Mateus 28:18-20).

d. A Mordomia

Cremos que Deus é dono de Todas as coisas, é o Senhor do universo e fonte de todas as bênçãos, temporais e espirituais; tudo o que temos e somos devemos a Ele (Salmos 24:1; 102:25; Isaías 45:12; I Pedro 4:10; Efésios 5:16). Portanto, temos a obrigação de servi-lo com tempo, talentos e bens materiais; e devemos reconhecer todos esses bens como confiados a nós para serem usados para a Glória de Deus e para ajudar o próximo. De acordo com as Escrituras, os cristãos devem contribuir com dízimos e ofertas de modo alegre, regular, sistemático, proporcional e liberalmente para o avanço da causa do Reino de Deus (Malaquias 3:10; Mateus 23:23; II Coríntios 8-9).

e. Das últimas coisas

Cremos que Deus, em seu próprio tempo e de seu próprio modo, levará o mundo ao final que lhe cabe. De acordo com sua promessa, Jesus Cristo voltará pessoalmente e visivelmente em glória à terra e a Igreja será arrebatada (Mateus 24:29-31,36; Atos 1:11; I Tessalonicenses 4:13-18); os mortos serão ressuscitados e Cristo julgará todos os homens em justiça. A primeira ressurreição será para aqueles que morreram em Cristo, esta é a ressurreição para a vida, a segunda ressurreição será para julgamento e condenação (Daniel 12:2; João 5:28,29; Apocalipse 20:4-6). Os ímpios serão destinados ao inferno (lago de fogo que é o lugar de eterna punição); os justos, em corpo ressurreto e glorificado, receberão sua recompensa e galardão e habitarão para sempre com o Senhor.

Seja quem for se colocar em cheque a ordem do culto ou a integridade das pessoas tem que ser devidamente tratado, reitero *“com respeito, educação e decência”.*

6.6. UNÇÃO COM ÓLEO

O óleo da unção, mencionado 20 vezes na Bíblia, foi usado no Antigo Testamento para ser despejado sobre a cabeça do sumo sacerdote e seus descendentes e para aspergir e marcar o Tabernáculo e sua mobília como santos e separados para o Senhor (Êxodo 25:6; Levítico 8:30, Números 4:16). Três vezes é chamado de "santo óleo da unção" e os judeus eram estritamente proibidos de utilizá-lo para uso pessoal (Êxodo 30:32-33). A receita para o óleo da unção é encontrada em Êxodo 30:23-24 e continha mirra, canela e outros ingredientes naturais. Não há nenhuma indicação de que o óleo ou os ingredientes tinham qualquer poder sobrenatural. Pelo contrário, o rigor das diretrizes para a criação do óleo era um teste da obediência dos israelitas e uma demonstração da absoluta santidade de Deus.

Apenas quatro passagens do Novo Testamento se referem à prática da unção com óleo e nenhuma delas oferece uma explicação para a sua utilização. Podemos tirar as nossas conclusões do seu contexto. Em Marcos 6:13, os discípulos ungem e curam os doentes. Em Lucas 7:46, Maria unge os pés de Jesus como um ato de adoração. Em Tiago 5:14, os anciãos da igreja ungem os doentes com óleo para a cura. Em Hebreus 1:8-9, Deus diz a Cristo enquanto Ele retorna triunfalmente para o céu: *"O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre..."* e Deus unge Jesus *"com o óleo de alegria."*

Devem os cristãos usar o óleo da unção hoje? Não há nada nas Escrituras que comande ou sequer sugira que deveríamos usar óleo semelhante hoje, mas também não há nada que proíba. O óleo é usado frequentemente como um símbolo do Espírito Santo na Bíblia, como na parábola das virgens prudentes e insensatas (Mateus 25:1-13). Como tal, os cristãos têm a presença do óleo do Espírito que nos conduz em toda a verdade e nos unge continuamente com a Sua graça e conforto unção que.

"E vós possuís em do Santo e todos tendes conhecimento"
(I João 2:20).

a. Tipos de Unção:

No antigo Testamento encontramos o uso do óleo para ungir objetos. Era uma forma de consagrar os objetos para o culto a Deus. (Êxodo 29:36-37; 30:25-29). Os objetos ungidos se tornavam santos ao serviço do Senhor.

O Antigo Testamento também fala da Unção de Pessoas. Wesley diz que "Entre os Judeus, a unção era a cerimônia pela qual os profetas, os sacerdotes e os reis eram iniciados nos seus ofícios" (*Nota de Wesley a Mateus 1.16*). Eram ungidos os profetas, os reis e os sacerdotes.

Unção de Reis:

Os reis eram ungidos como libertadores para o povo de Israel e para governar sobre o povo como seu pastor (I Samuel 9.16).

***Unção de Sacerdotes*:**

Os sacerdotes eram ungidos, de modo a consagrá-los e reconhecê-los como pessoas separadas para servir a Deus através do sacerdócio (Êxodo 40.13-15).

Unção de profetas:

O ofício profético era estabelecido pelo ato da unção. (Isaías 61.1-3).

b. Os Produtos utilizados para a unção

Azeite:

Era símbolo da alegria, da saúde e da qualificação de uma pessoa para o serviço do Senhor (Salmos 92.10).

Unguento*:*

Era uma gordura misturada com perfumes especiais que lhe davam características muito desejáveis. Era utilizado para ungir os pés dos hóspedes, simbolizando a alegria pela chegada daquele hóspede, e desejando-lhe boas vindas (João 11.2; Daniel 10.2-3; Rute 3.3).

Óleos curativos:

Usavam-se os óleos com poder curativos para amolecer feridas e purificá-las (Isaías 1.6, Lucas 10.34).

Unguento fúnebre:

Este unguento era utilizado na preparação do corpo para o sepultamento, como parte de um processo de embalsamamento (Mateus 26.12; Lucas 23.55-56).

c. Modos de aplicação

Na cabeça:

O derramamento de óleo sobre a cabeça de um homem indicava que este homem havia sido separado para uma determinada tarefa a serviço do Senhor (I Samuel 10.1; Salmos 23.5; Eclesiastes 9.8).

No rosto:

A unção do óleo no rosto tinha como objetivo a hidratação, e a proteção contra as forças da natureza (Salmos 104.15).

Nos pés:

Como já foi dito, este ato estava normalmente relacionado com uma recepção digna e alegre de um hóspede bem-vindo (Lucas 7.38).

Sobre as feridas: Utilizado como medicamento (II Reis 20.5-7).

d. A Prática dos Apóstolos do Senhor Jesus

No Evangelho de Marcos 6.7,12-13 está escrito:

> *"Chamou os doze discípulos, começou a enviá-los dois a dois e dava-lhes poder sobre os espíritos maus. Então os discípulos partiram e pregaram para que as pessoas se convertessem. Expulsavam muitos demônios e curavam muitos doentes, ungindo-os com óleo"*

A expulsão dos demônios e a cura milagrosa de muitos enfermos eram acompanhadas da unção com óleo.

e. A Orientação de Tiago 5:14-16

A Carta de Tiago 5.14-16 diz:

> *"Alguém de vocês está doente? Mande chamar os presbíteros da Igreja para que orem por ele, ungindo-o com óleo, em nome do Senhor. A oração feita com fé salvará o doente: o Senhor o levantará e, se ele tiver pecados, será perdoado. Confessem mutuamente os próprios pecados e orem uns pelos outros, para serem curados. A oração do justo, feita com insistência, tem muita força".*

A orientação doutrinária é que os doentes sejam ungidos com óleo pelos presbíteros em nome do Senhor. A oração da fé levantará os enfermos e perdoará pecados.

Tanto em Marcos como Tiago, a unção com óleo está relacionada a uma ação de Deus, e não aos poderes curativos ou medicinais do óleo.

f. O Uso da Unção na História da Igreja

Orígenes, um dos Pais da Igreja, comenta o texto de Tiago 5:14, mas trata apenas da questão do perdão dos pecados, e não menciona o uso do óleo.

Agostinho menciona o uso do óleo uma vez em seus escritos sobre milagres.

Tertuliano diz:

> “Sétimo Severo, foi curado na oração com imposição do óleo pelo cristão Prócolo”.

Crisóstomo dizia, que o óleo para ungir os doentes deveria ser retirado das lâmpadas que alumiavam o templo. Esta prática é usada ainda hoje na Igreja Grega. Crisóstomo também recomenda ungir um bêbado com óleo retirado da tumba dos mártires cristãos, como remédio para curar a bebedice.

Os Nestorianos misturavam óleo e água com algumas relíquias de alguns santos; caso estas não fossem encontradas, usava-se poeira de uma cena de martírio e ungia-se o doente com tal mistura. Cirilo de Alexandria e Cesário de Arles alertavam o povo contra encantamentos e mágicas, dizendo que o poder não vinha do óleo. Óleo é apenas Sinal.

A partir do quarto século em diante a liturgia da igreja Grega e outras liturgias orientais já continham fórmulas para consagrar o "óleo santo". Um bom exemplo disso é O Sacramentário de São Serapião (quarto século, Egito).

A carta de Inocêncio I para Decentius, datada de 19 de março de 416 diz que "os cristãos doentes têm o direito de serem ungidos com o santo óleo da crisma, o qual, sendo consagrado pelo bispo, não é legal apenas para os bispos somente, mas para todos os cristãos que precisem dele para suas próprias necessidades, bem como para seus servos. ".

Antes do fim do oitavo século, contudo, uma mudança ocorreu no Ocidente, pela qual o uso do óleo foi transformado para unção daqueles que estavam para morrer, não como um meio para recuperar o doente, mas com vistas à remissão dos pecados daquele que está morrendo.

O sacramento da Extrema Unção é mencionado pela primeira vez entre os sete sacramentos da Igreja Católica no século XII. Foi discutido e decretado no Concílio de Trento (na Pós-Reforma), que "a santa unção do doente foi um sacramento estabelecido por Cristo e promulgado aos crentes por Tiago, apóstolo e irmão de nosso Senhor".

O Concílio Vaticano II mudou o nome de Extrema Unção para Unção dos Enfermos, seguindo uma linha ecumênica para estar mais próximo dos Protestantes Históricos.

Atualmente a Igreja Católica, Igreja Anglicana e outras igrejas históricas usam três óleos para a Liturgia da Igreja.

Óleo da Confirmação (crisma):

Usado na ocasião em que o jovem (ou adulto) reafirma os votos batismais que foram feitos em seu nome por seus pais e padrinhos, tornando-se "responsável pela Fé que professa". Também é usado nas ordenações sacerdotais como sinal de consagração dos "ungidos de Deus" para exercer o Sagrado Ministério;

Óleo dos Catecúmenos:

Usado nas celebrações do Santo Batismo (através do sinal da cruz) significando a libertação do mal para que o iniciado na Fé Cristã seja consagrado e esteja apto a receber o Espírito Santo que vai guiá-lo no "novo nascimento em Cristo".

Óleo dos Enfermos:

Usado na administração da Bênção da Saúde (que tomou o lugar da "extrema unção"). Esta unção é para que a pessoa fique curada, ou tenha força para enfrentar os sofrimentos olhando para a Paixão do Senhor Jesus, ou então para, sendo a vontade de Deus, prepare-se para atravessar o *"vale da sombra da morte"* (Salmos 23) e desfrutar da Vida Eterna.

A Igreja Anglicana e a Católica têm um bonito Rito de Consagração dos Óleos para Unção na Quinta-feira Santa. Na parte da manhã acontece este Rito Sacramental - A Bênção dos Santos Óleos. Não se pode precisar com exatidão a origem da bênção conjunta destes três óleos, mas sabe-se que também eram abençoados no Domingo de Ramos e até no Sábado de Aleluia. Atualmente este ritual é presidido pelo bispo diocesano, e têm lugar no templo da Igreja Catedral onde são consagrados.

A Unção aos Enfermos foi transformada em Sacramento.

g. Liturgia da Unção dos Enfermos

O Livro de Oração Comum, utilizado pelos Anglicanos desde o século XVI e amado por João Wesley, apresenta dois Ritos de Unção dos Enfermos.

O Culto é iniciado com um Cântico de iniciação e uma palavra de acolhida. Logo após é realizado o Ato Penitencial. Louva-se a Deus com Cânticos e a Igreja recebe a Palavra no momento da Liturgia da Palavra. São lidas duas porções da Bíblia: Tiago 5.14-16 e Marcos 6.7-13.

Finalmente ocorre a Imposição das Mãos com a Unção do Óleo. No Livro de Oração Comum Brasileiro existe a seguinte orientação:

> *"Qualquer pessoa enferma, seja grave ou passageira a sua doença, pode receber a imposição de mãos e a Santa Unção, e ambas podem ser administradas tantas vezes quantas requeridas durante a mesma unção".*

Neste momento o Ministro diz ao povo:

> *"O Senhor Onipotente, que é uma torre forte para quantos nele confia, ao qual todas as coisas nos céus, na terra, e debaixo da terra se curvam e obedecem; seja agora e para sempre a tua defesa, e te faça conhecer e sentir, que debaixo do céu não há outro nome dado aos homens em quem e por quem tu recebas saúde e alcances a salvação, exceto unicamente o nome de nosso Senhor Jesus Cristo".*

Outra orientação segue:

> *"As pessoas doentes devem vir à frente e ajoelhar-se no genuflexório, ou, incapacitados a isso, o Ministro irá a elas.*

Então, imergindo o seu polegar direito no Santo Óleo, porá suas mãos sobre a cabeça de cada um, e depois ungirá a fronte com o sinal da cruz, dizendo:

> "*Eu imponho minha mão sobre ti e te unjo com óleo, em o nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, no poder de nosso Senhor Jesus Cristo para que, livre de todo o sofrimento e enfermidade, recebas a bênção da saúde. "*

O Ministro ora para que a Unção vá além da cura física.

> *"Assim como está ungido externamente com este Santo Óleo, assim também o nosso Pai Celestial te conceda a unção interior do Espírito Santo. Que Ele, por sua grande misericórdia, perdoe os teus pecados, te liberte de teus sofrimentos, fortaleça e te restaure integralmente. Que o Senhor te liberte de todo o mal, te conserve em toda bondade, e te preserve na vida eterna. Por Jesus Cristo, nosso Senhor".*

h. Nossa Prática de Ungir Enfermos.

De um lado está o exagero e fanatismo de grupos neopentecostais com relação à Unção com Óleo, do outro lado está um Ritual Litúrgico que dá à unção uma beleza, ordem e decência.

Olhamos para Tiago 5.14-16 e Marcos 6.7-13 e praticamos com simplicidade e fé a Unção dos Enfermos, não crendo no Poder do Óleo, mas no poder da Oração da Fé em Cristo Jesus.

Não usamos o Óleo como Sacramento nem como veículo mágico de poder. Utilizamos apenas como meio de Graça, debaixo da orientação Bíblica para Ungir os Enfermos e consagrar nossas vidas ao Senhor.

6.7. O Batismo nas Águas

O Batismo nas Águas é muito importante porque é o sinal que uma pessoa é salva e tem o compromisso de seguir Jesus pelo resto da vida. Jesus ordenou o batismo nas águas. O batismo não tem poder para salvar, mas é um mandamento de Jesus.

Jesus mandou que todo novo discípulo fosse batizado (Mateus 28:18-20). Esse é o sinal que alguém segue Jesus. Os apóstolos batizavam quem se convertia e ensinaram outros a fazer o mesmo. O batismo é muito importante para ser reconhecido como crente.

6.7.1. Qual é o significado do batismo nas águas?

O batismo é uma forma de mostrar que você crê que Jesus morreu e ressuscitou (Atos dos Apóstolos 8:36-38). Quando você desce na água, representa o sepultamento de Jesus; a subida representa a ressurreição. O batismo também significa que você crê que, por causa de Jesus:

- **Você morreu para o pecado**

Espiritualmente, você morreu com Jesus na cruz e agora tem uma vida nova, livre da condenação do pecado.

- **Você está limpo**
  Jesus lhe lavou de todos os seus pecados.
- **Você crê na ressurreição**
  Um dia você vai ressuscitar para a vida eterna, junto de Jesus.

Assim, o batismo nas águas é uma forma de mostrar que você crê na verdade da Bíblia (Romanos 6:3-5).

6.7.2. Por que devo ser batizado? O batismo nas águas salva?

O batismo em si não salva. A salvação vem pela fé, através da graça de Deus (Efésios 2:8-9). Mas o batismo é um ato de fé, a fé leva à ação e com o batismo, você prova que crê em Jesus.

6.7.3. Só vai para o Céu quem é batizado?

O batismo também é muito importante porque é sinal de compromisso com Jesus (I Pedro 3:21). É um pouco como uma cerimônia de casamento – torna oficial seu relacionamento com Deus. O batismo nas águas é o sinal público que você leva sua fé a sério e tem o compromisso de seguir Jesus até o fim.

6.7.4. Todo crente deve querer ser batizado?

Foi Jesus que ordenou o batismo nas águas. O batismo do crente agrada a Jesus, porque é uma prova de amor por Ele.

a. É uma ordenança de Jesus

O batismo é uma ordenança clara de Jesus para todo aquele que n'Ele crê:

> *"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-as em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo"*
>
> (Mateus 28.19).

b. Selo da fé

O batismo deve ser visto como um selo da justiça que vem pela fé, e evidentemente deve seguir a fé, como determinam as palavras finais de Jesus que se encontram registradas no evangelho de Marcos:

> *"E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado"*
>
> (Marcos 16.15,16)

Esta é a razão porque não batizamos e nem tampouco validamos o batismo de crianças; é necessário crer primeiro e então se batizar. Obedecemos ao

princípio Bíblico de consagrar os filhos ao Senhor, mas só os batizamos depois que puderem crer e professar sua fé.

c. É a circuncisão do coração

No Velho Testamento, os judeus tinham como selo de sua fé a circuncisão; no Novo Testamento a circuncisão foi suprimida, sendo vista simbolicamente no batismo:

> *"Nele também fostes circuncidados, não por intermédio de mãos, mas no despojamento do corpo da carne, que é a circuncisão de Cristo; tendo sido sepultados juntamente com ele no batismo, no qual igualmente fostes ressuscitados pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dentre os mortos"*
>
> (Colossenses 2.11,12)

Hoje, está circuncisão acontece no coração (Romanos 2.28,29), e Paulo a relaciona com o batismo.

d. O batismo não salva, mas acompanha a salvação

O batismo não salva ninguém. Jesus disse que quem crer (e for batizado por crer) será salvo e quem não crer será condenado; note que ele não disse "*quem não for batizado será condenado*", mas sim "quem não crer".

O batismo segue a fé que nos leva à salvação, mas ele em si não é um meio de salvação. Que o diga aquele ladrão que foi crucificado com Cristo e a quem Jesus disse que estaria com ele ainda aquele dia no paraíso (Lucas 23.39 a 43); ele somente creu e nem pôde ser batizado, mas não deixou de ser salvo por isto. O batismo, portanto, não salva, mas nem por isso deixa de ser importante e necessário; aquele ladrão não tinha condições de passar pelo batismo, mas alguém que crê deve obedecer à ordenança de Cristo e ser batizado, caso contrário estará em deliberada desobediência a Deus, o que poderá impedir-lhe de entrar para a vida eterna.

Podemos dizer que o batismo é parte do processo de salvação, mas não que ele em si salve; o apóstolo Pedro escreveu o seguinte acerca do batismo:

> *"Não sendo a remoção da imundícia da carne, mas a indagação de uma boa consciência para com Deus, por meio de Jesus Cristo"*
>
> (I Pedro 3.21)

e. É uma identificação com Cristo

O batismo tem um significado: além de ser um testemunho público da nossa fé em Jesus, ele fala algo. Na verdade, é o meio através do qual externamos que tipo de fé temos depositado em Jesus Cristo.

Quando falamos sobre a fé em Jesus, não nos referimos a crer que Ele EXISTE; é mais do que isto! A maioria das pessoas crê que Jesus existe, mas não entendem o que Ele FEZ. São duas coisas completamente diferentes; o que nos salva da perdição eterna e da condenação dos pecados é a obra de Cristo na cruz em nosso lugar. Ao morrer na cruz, o Senhor Jesus não morreu porque mereceu morrer; pelo contrário, como justo e inocente, Ele nos substituiu, sofrendo o que nós deveríamos sofrer a fim de que recebêssemos a salvação de Deus.

Há dois elementos básicos na fé que nos salva: identificação e apropriação. É importante entender cada um deles dentro do simbolismo do batismo.

Identificação é o aspecto da fé que nos faz ver que Jesus assumiu a nossa posição de pecado, para que assumíssemos a posição de justiça d'Ele (II Coríntios 5.21). A Bíblia declara o seguinte:

> *"Porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus"*
>
> (Colossenses 3.3)

Quando Deus nos olha, ou Ele nos vê sozinhos em nossos pecados, ou nos vê através de Jesus Cristo, que já pagou por eles.

A fé nos coloca com Jesus na cruz, crucificados com Ele; nos coloca no túmulo, sepultados com Ele; nos coloca ainda nos céus, à direita de Deus, ressuscitados com Cristo! É quando nos vemos n'Ele, entendendo o sacrifício vicário do Filho de Deus, que passamos a ter direito ao que Cristo fez; esta é a hora do segundo passo: apropriação.

Apropriação é o aspecto da fé que torna meu aquilo que já vi realizado em Jesus. É quando entendemos que não somos salvos pelas obras, mas sim pela graça, mediante a fé e nos apropriamos disto. Paulo escreveu a Timóteo e lhe disse:

> *"Toma posse da vida eterna"*
>
> (I Timóteo 6.12).

O batismo é o nosso testemunho da identificação com Cristo, ele revela não apenas que eu tenho fé, mas que tipo de fé eu tenho. Veja o que as Escrituras dizem:

> *"Ou, porventura, ignorais que todos os que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo, para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos para a glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida"*
>
> (Romanos 6.3,4).

Quando imergimos alguém na água, estamos simbolicamente declarando que esta pessoa foi sepultada com Jesus, e ao levantarmos esta pessoa das águas, estamos reconhecendo que ela já ressuscitou com Cristo para viver uma nova vida. Portanto, o batismo é onde reconhecemos que tipo de fé temos, uma fé que se identifica com Cristo e sua obra realizada na cruz.

f. Quem pode se batizar?

Para quem é o batismo? A explicação anterior responde esta indagação: para todo aquele que se identifica pela fé com o sacrifício de Cristo na cruz. Depois de ter reconhecido por fé a obra de Cristo, quando a pessoa passa a estar apta para o batismo? Quanto tempo ela tem que ter de vida cristã para poder se batizar?

A Bíblia responde com clareza estas questões. Em Atos 8.30 a 39, lemos acerca do primeiro batismo cristão apresentado em maiores detalhes na Bíblia. Neste texto, temos um modelo para a forma de batismo, e ali vemos que já na evangelização o batismo era ensinado aos novos convertidos, o que nos faz saber que ninguém deve demorar em se batizar após ter feito sua decisão de servir a Jesus.

Além disso, vemos também qual é o critério para que alguém se batize, quando o etíope pergunta: "*Eis aqui água, que impede que eu seja batizado?* " A resposta de Felipe vem trazendo luz sobre o requisito básico para o batismo:

"É lícito, se crês de todo coração"

(At 8.36,37).

Quando a pessoa foi esclarecida sobre a obra (e não só a pessoa) redentora de Jesus Cristo, e crê de todo o coração (sem dúvida acerca disto), ela está pronta para ser batizada.

g. Quando se batiza o novo convertido?

Não há data estabelecida, somente os critérios que o recém-convertido deve apresentar. No caso de Filipe e o etíope, foi bem rápido!

h. Como se batiza?

A palavra "batismos" no grego significa: "imergir; mergulhar; colocar para dentro de".

No curso da história, por várias razões, apareceram outras formas de batismo, como aspersão e ablução (banho); entretanto, como o batismo é uma identificação com Cristo em sua morte e ressurreição, e é exatamente isto que a imersão significa, não praticamos outras formas de batismo.

Quando Felipe batizou o etíope, eles pararam em um lugar onde havia água. A Bíblia diz que ambos entraram na água (Atos 8.38,39). Certamente aquele eunuco viajava abastecido com água potável; se fosse o caso de praticarem a aspersão havia água suficiente naquela carruagem para isto, mas batizar é imergir! Não foi à toa que João Batista se utilizou do rio Jordão para batizar. Depois, mudou

o local de batismo para Enom, perto de Salim, e razão para isto é descrita pelo apóstolo João em seu evangelho:

> *"Porque havia ali muitas águas"*
>
> (João 3.23).

Não há lugar específico para o batismo. Em nosso templo temos um batistério, mas também batizamos em rios, piscinas, e onde houver água suficiente para a imersão…

Além da água, é necessário alguém que ministre o batismo ao novo convertido, uma vez que não existe auto batismo na Bíblia. E quem pode batizar? Quem tem autoridade para isto? Só o pastor? Não! A ordenança de Jesus é clara:

> *"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-as em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo"*
>
> (Mateus 28.19).

Jesus mandou fazer discípulos e depois batizá-los. A ordem já subentende que quem faz o discípulo tem autoridade para batizá-lo. Felipe era apenas um diácono, fazendo o trabalho de evangelista; não era o pastor de igreja nenhuma, e batizou!

Paulo disse aos coríntios que não havia batizado quase ninguém entre eles; entendemos que mesmo se tratando de seus filhos na fé, ele provavelmente tenha passado esta tarefa a outros cooperadores, que não eram pastores.

Em nossa igreja, os pastores conduzem o batismo por uma questão de ordem, mas não porque só pastores possam batizar. Assim como os pastores pregam e isto não quer dizer que só eles possam pregar, assim também é com o batismo. Num batismo eles podem chamar o líder de célula ou o discipulador da pessoa para batizar o novo convertido.

Para muitas igrejas, as palavras de Mateus 28.19 ("em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo") são a fórmula a ser seguida no batismo. Vemos nisto um princípio espiritual, mostrando a Trindade envolvida no batismo, mas a forma como os apóstolos obedeceram esta ordem nos dá a entender que eles não viram nas palavras de Jesus uma fórmula a ser repetida. Por quatro vezes, vemos referências claras ao nome usado no batismo cristão nas páginas de Atos dos Apóstolos:

> *"Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para a remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo"*
>
> (Atos 2.38)

> *“Porquanto não havia ainda descido sobre nenhum deles, mas somente haviam sido batizados em nome do Senhor Jesus”*
>
> (Atos 8.16)

> *“E ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Então lhe pediram que permanecesse com eles alguns dias”.*
>
> (Atos 10.38)

> *“Eles, tendo ouvindo isto, foram batizados em o nome do Senhor Jesus”*
>
> (Atos 19.5)

Quando Jesus citou o Pai, Filho, e Espírito Santo no batismo, o fez dizendo que em nome deles se deveria praticar o batismo, e não repetindo sua frase. “Pai” não é nome, é um título que indica uma posição; “Filho” também não é nome, é um título que indica uma posição. Qual é o nome a qual Jesus estava se referindo e que representa a Trindade na terra?

É o Seu próprio nome!

Alguns alegam que batizar só em nome de Jesus é negar a Trindade, mas para os apóstolos era sinônimo de obediência à comissão de Cristo. Veja bem, quando expulsamos demônios, fazemos isto em nome de Jesus (Marcos 16.17), mas não quer dizer que o Pai e o Espírito Santo tenham ficado de fora, pois Jesus disse que expulsava demônios pelo dedo de Deus (Lucas 11.20) e pelo Espírito Santo (Mateus12.28).

Quando uma pessoa é salva, é salva pelo nome de Jesus (Atos 4.12), mas não quer dizer que o Pai e o Espírito Santo não estejam envolvidos nisto. Da mesma forma, quando impomos as mãos nos enfermos (Marcos 16.18), fazemos isto em nome de Jesus. Quando oramos, fazemos isto em nome de Jesus (João 16.23,24).

O NOME DE JESUS representa a trindade na terra; por trás dele estão o Pai, Filho e Espírito Santo. Quando batizamos “em nome de Jesus”, estamos batizando no nome que representa a Trindade.

Por causa da triunidade de Deus (um só Deus em três pessoas), subentende-se uma “implicitude” da Trindade no nome de Jesus. Daí, a ser “unicista” (Deus em uma só pessoa) há muita diferença!

Obs: A Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo batiza em nome do PAI do FILHO e do ESPIRITO SANTO

6.8. A Ceia do Senhor

Uma celebração que honra a Deus

Ordenança em forma de culto. Um selo com o Senhor. É uma cerimônia

também estabelecida pelo nosso Senhor Jesus em memória de sua morte até que Ele venha. Deve ser ministrada somente aos crentes, mesmo de outras denominações que estejam em comunhão, pois fala da comunhão com Cristo.

Apesar de ser um culto restrito, deve ser presenciado pelos não crentes por ter um caráter convidativo para que outros possam fazer parte dessa família. Os Diáconos, aqui, têm função especial de preparar a mesa e todos os seus cuidados.

Depois de consagrados os elementos, pão e vinho, serão distribuídos pelos diáconos como prescritos em I Coríntios 11.23.

a. A Última Ceia

É o nome dado à última refeição que, de acordo com os cristãos, Jesus dividiu com seus apóstolos em Jerusalém antes de sua crucificação. Ela é a base escritural para a instituição da Eucaristia, também conhecida como "Comunhão". A Última Ceia foi relatada pelos quatro evangelhos canônicos em Mateus 26:17-30, Marcos 14:12-26, Lucas 22:7-39 e João 13:1 até João 17:26. Além disso, ela aparece também em I Coríntios 11:23-26. O evento é comemorado na chamada Quinta-feira Santa.

Na Primeira Epístola aos Coríntios está à primeira menção conhecida à Última Ceia. Os quatro evangelhos canônicos afirmam que a Última Ceia ocorreu perto do final da Semana Santa, após a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, e que Jesus e seus discípulos dividiram uma refeição antes que ele fosse crucificado no final da semana. Durante a ceia, Jesus previu sua traição por um dos discípulos ali presente e antecipa que, antes do amanhecer do dia seguinte, o apóstolo Pedro iria negar conhecer Jesus.

Os três evangelhos sinóticos e a Primeira Epístola aos Coríntios incluem um relato da instituição da Eucaristia, na qual Jesus reparte o pão entre os discípulos dizendo:

"Este é o meu corpo".

O Evangelho de João não inclui esta parte, mas afirma que Jesus lavou os pés dos discípulos, dando-lhes um novo mandamento:

"Ame os outros como eu vos amei"

E reproduz um detalhado discurso de adeus feito por Jesus, chamando os apóstolos que seguiam seus ensinamentos de *"amigos e não servos"*.

Alguns acadêmicos veem na Última Ceia a fonte das primeiras tradições cristãs sobre a Eucaristia. Outros entendem que o relato é que deriva de uma prática eucarística já existente no século I e descrito por Paulo.

OS CRISTÃOS receberam a ordem de realizar a Celebração da morte de Cristo. Essa celebração é também chamada de "*Ceia do Senhor*". (I Coríntios 11:20). Por que ela é tão significativa? Quando e como deve ser celebrada?

Jesus Cristo instituiu essa celebração na noite da Páscoa judaica de 33 EC. A Páscoa era comemorada apenas uma vez por ano, no 14° dia do mês judaico de Nisã. Para calcularem essa data, os judeus evidentemente esperavam pelo equinócio da primavera. Esse é o dia em que há cerca de 10 horas de claridade e 12 de escuridão. A primeira lua nova observável mais perto do equinócio da primavera marcava o primeiro dia de Nisã. A Páscoa começava 13 dias depois.

Jesus celebrou a Páscoa com seus apóstolos, dispensou Judas Iscariotes e, em seguida, instituiu a Ceia do Senhor. Essa ceia substituiu a Páscoa judaica e, portanto, deve ser celebrada apenas uma vez por ano.

O Evangelho de Mateus relata:

> ”*Jesus pegou um pão e, depois de proferir uma bênção, partiu-o e deu aos discípulos, dizendo: Peguem, comam. Isto representa o meu corpo. E, pegando um cálice, ele deu graças e o deu a eles, dizendo: “bebam dele, todos vocês, pois isto representa o meu “sangue do pacto”, que será derramado em benefício de muitos, para o perdão de pecados. ”*
>
> Mateus 26:26-28.

Alguns acreditam que o pão se tenha tornado literalmente a carne de Jesus, e o vinho, o sangue. No entanto, o corpo físico de Jesus ainda estava intacto quando ele ofereceu esse pão. Será que os apóstolos comeram realmente a carne literal de Jesus e beberam seu sangue? Não, pois isso seria canibalismo e uma violação da lei de Deus. (Gênesis 9:3, 4; Levítico 17:10) De acordo com Lucas 22:20, Jesus disse:

> *“Este cálice representa o novo pacto com base no meu sangue, que será derramado em seu benefício. ”*

Será que aquele copo se tornou literalmente *“o novo pacto”?* Isso seria impossível, visto que um pacto é um acordo, não algo tangível.

Assim, tanto o pão como o vinho são apenas símbolos. O pão simboliza o corpo perfeito de Jesus. Ele usou um pão que havia sobrado da ceia da Páscoa. Esse pão era feito sem fermento, ou levedura. (Êxodo 12:8**)** A Bíblia muitas vezes usa o fermento como símbolo de pecado ou corrupção. O pão, portanto, representa o corpo perfeito que Jesus sacrificou. Era sem pecado. (Mateus 16:11, 12; I Coríntios 5:6, 7; I Pedro 2:22; I João 2:1, 2).

O vinho tinto representa o sangue de Jesus. Esse sangue torna válido o novo pacto. Jesus disse que seu sangue foi derramado *“para o perdão de pecados”.* Os humanos podem assim tornar-se puros aos olhos de Deus e ser admitidos no novo pacto com Jeová. (Hebreus 9:14; 10:16, 17). Esse pacto, ou contrato, abre a oportunidade para 144 mil cristãos fiéis irem para o céu. Ali

servirão como reis e sacerdotes para a bênção de todos os humanos obedientes. (Gênesis 22:18; Jeremias 31:31-33; I Pedro 2:9; Apocalipse 5:9, 10; 14:1-3).

Quem deve comer ou beber desses símbolos usados na Celebração?

Logicamente, apenas os que estão no novo pacto — isto é, aqueles que têm a esperança de ir para o céu — devem comer do pão e beber do vinho. O Espírito Santo de Deus os convence de que eles foram escolhidos para ser reis celestiais. (Romanos 8:16) Eles estão também no pacto do Reino junto com Jesus. (Lucas 22:29).

Que dizer daqueles que têm a esperança de viver para sempre no Paraíso na Terra? Eles obedecem à ordem de Jesus e assistem à Ceia do Senhor, mas comparecem como observadores respeitosos, não como participantes do pão e do vinho.

A instituição da Ceia do Senhor Jesus ocorreu no decorrer da Última Páscoa, celebrada por Jesus e os Seus discípulos, na noite em que Jesus foi traído. Foi instituída na sexta-feira do dia 14 de Nisã (João 13.30), antes de Sua saída para o Getsêmani, onde Jesus orou em agonia ciente do que estava por suceder (Mateus 26-27). Portanto, ocorreu no mesmo dia da crucificação e morte de Jesus Cristo. Vede o Dia em que ocorreu a Última Páscoa.

Por ocasião da Última Páscoa, Jesus tomou dois dos elementos que faziam parte da Páscoa e, transforma a antiga Páscoa na Ceia do Senhor Jesus. A Páscoa judaica havia cumprido seu propósito. Pois, profeticamente ela apontava para o sacrifício de Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus (João 1.29). O Êxodo deu vida à nação de Israel. O sacrifício de Cristo fez nascer a Igreja, um povo proveniente de todas as nações.

> "*Enquanto comiam, tomou o pão, e, abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, e disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo. E, tomando o cálice e dando graças, deu-lhe, dizendo: Bebei dele todos. Porque isto é o meu sangue, o sangue da Nova Aliança, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados"*
>
> (Mateus 26.26-28).

"*.... Enquanto comiam...*" (o cordeiro assado). Enquanto pensavam na grande libertação que Deus concedera a Israel segundo a Antiga Aliança, o Senhor Jesus providenciava a comemoração de um novo livramento, segundo a Nova Aliança, mediante o derramamento do sangue, e o sacrifício de um Cordeiro diferente. Cumpre Jesus as verdades tipificadas na Páscoa judaica, deixando-a de lado para dar lugar à Páscoa da Nova Aliança, a Ceia do Senhor Jesus Cristo, a Santa Ceia.

> "*... tomou o pão, e, abençoando-o, o partiu e deu aos discípulos, e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo"*.

Lucas acrescenta dizendo: “que por vós é dado; fazei isto em memória de mim” (Lucas 22.19, ver também em I Coríntios 11.24). Jesus tomou um pão asmo (sem fermento) disponível na Páscoa, proferiu uma bênção, partiu-o e deu aos seus discípulos, dizendo:

> “...*isto é o meu corpo*”

Isto é, Jesus deu um novo significado ao rito, dizendo que o pão representava o Seu corpo. Jesus considerou a Si mesmo como o Cordeiro Pascal, oferecendo-se em sacrifício para a libertação da humanidade. Na Páscoa judaica, o pão sem fermento significava os sofrimentos dos filhos de Israel, por isso chamado de “*o pão da aflição*” (Deuteronômio 16.3). Na Santa Ceia, o pão sem fermento, ilustra o sofrimento e morte de Jesus Cristo. A distribuição dos pedaços significa para que os que recebem, participam nos benefícios daquele Santo Sacrifício. Por isso, a Santa Ceia é também chamada de “*comunhão*” (gr *koinonia*), que literalmente significa “*participação*”. Embora que Jesus na ocasião não estivesse ainda literalmente sido oferecido em sacrifício, contudo, Ele antecede o acontecimento, conscientizando assim os Seus discípulos sobre o Novo significado da Páscoa:

> *“Fazei isto em memória de mim”* (Lucas 22.19).

Isto comemora e renova o que Jesus fez por nós.

> “...*E, tomando o cálice, e dando graças*...”

Este era o terceiro cálice de vinho (isto é, vinho não-fermentado misturado com água) que se bebia na Páscoa, chamado de “o cálice da bênção” (I Coríntios 10.16), porque uma benção especial era pronunciada sobre ele; era considerado o cálice principal, já que era tomado depois de comer o cordeiro (comer o cordeiro era a hora mais sublime da Ceia pascal, por isso, é que Judas não comeu o cordeiro, mas saiu antes). Assim, como Jesus abençoou o pão antes de partir, também deu graças pelo cálice, antes de distribuir aos Seus discípulos.

> “...*Bebei dele todos.* ”

A distribuição do cálice lembra-nos a “comunhão” do sangue de Cristo (I Coríntios 10.16), ou seja, compartilhar dos benefícios obtidos através da Sua morte redentora. Na ocasião todos os discípulos de Jesus (exceto Judas Iscariótes) compartilharam do corpo e do sangue de Jesus Cristo, representados pelo “pão asmo” e pelo “cálice de suco de uva misturado com água”.

> “.... *Porque isto é o meu sangue, o sangue da Nova Aliança*...”.

Na distribuição do cálice, Jesus anuncia aos Seus discípulos que uma Nova Aliança estava sendo instituída, mediante a Sua morte sacrificial, que estava sendo selada com o Seu próprio sangue, representada pelo cálice. A Aliança instituída por Cristo é chamada “Nova” porque contrasta àquela feita com Israel no monte Sinai, ao iniciar o período da Lei. A primeira Aliança foi estabelecida pelo sangue aspergido de animais sacrificados (Hebreus 9.16-22). A Nova Aliança tornou-se válida, através do Sangue Imaculado de Jesus Cristo, vertido na cruz (Hebreus 8.6-13). A Antiga Aliança era das obras, requeria obediência a Lei (Êxodo 24.3-8). A Nova Aliança leva ao perdão dos pecados e à transformação da natureza humana, que permite que a Lei do Senhor Jeová seja amada e guardada (Jeremias 31.31-34; Romanos 3.23-31).

> “...*Derramado em favor de muitos, para remissão dos pecados”*.

Todos aqueles que, pela fé aceitam para si o sacrifício expiatório de Cristo, recebe o perdão dos seus pecados, “Todos”. A redenção é oferecida para *“todo aquele que crê”*; todos podem vir ninguém é excluído senão àquele que assim o deseja. A religião certa é aquela que soluciona o problema do pecado. O Verdadeiro Cristianismo é esta religião, porque o Seu fundador é Jesus Cristo, o qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos (I Timóteo 1.15; 2.3-6).

As palavras interpretativas acerca dos elementos *“corpo”* e *“sangue”* têm sido estimadas de várias maneiras diferentes. Vejamos:

b. Transubstanciação: (do latim *transubstationis*)

Doutrina romanista oficialmente adotada no quarto Concílio de Roma em 1215 d.C., e, reafirmada no Concílio de Trento em 1551 d.C. Este posicionamento teológico ensina que, quando o sacerdote abençoa e consagra os elementos; *“o pão”* e o *“vinho”* transformam-se, respectivamente, na carne e no sangue de Cristo. Ela ensina que características como a aparência e o sabor dos elementos permanecem os mesmos, mas que a essência interior, a substância metafísica, foi transformada. Nisto fazem eles uma interpretação muito literal das palavras de Jesus: “Isto é o meu corpo...isto é o meu sangue” (Mateus 26.26-28). Não há base para qualquer equivalência literal, como sucede a doutrina romanista da Transubstanciação. Leia em Gênesis 40.9-23; 41.26: Daniel 7.17; Lucas 8.11; Gálatas 4.24; Apocalipse 1.20. Salientamos ainda que, comer carne humana e beber sangue humano reais é ato de canibalismo, fato que os Apóstolos prontamente rejeitariam (Levítico 17.10; João 6.31,40,51-58; Atos 15.20).

c. **Consubstanciação:** (do latim *Consubstantiatinem*).

Ato de se tomar uma substância juntamente com outra. Uma posição teológica que procede dos ensinos de Martinho Lutero, com o objetivo de explicar a função do pão e do vinho na celebração da Ceia do Senhor Jesus. Lutero ensinava

que o Corpo e o Sangue de Cristo estão “com, dentro de e abaixo de” os elementos do pão e do vinho, doutrina está que posteriormente veio a ser chamada de “Consubstanciação”. Os seguidores de Lutero asseguram que no ato da Santa Ceia, o “pão e o vinho” unem-se às moléculas da carne e do sangue de Cristo. Na verdade, Lutero por propósito estava tentando desvincular-se da doutrina romana da Transubstanciação. Porém, de acordo seu ensinamento, os seguidores de Lutero não conseguiram livrar-se da doutrina romana. Assim, como a doutrina da Transubstanciação, Lutero levava a sério o sentido literal das palavras figuradas de Cristo.

d. Simbolismo:

A indicação mais valiosa acerca do significado das palavras instituidoras proferida pelo Senhor Jesus, se encontra no papel que o alimento e a bebida desempenharam-no ritual da Páscoa judaica. Jesus disse aos Seus discípulos mediante as Suas palavras, e, o simbolismo profético que usou, que o significado original do rito pascal fora então transcendido, em vista do fato que Ele era (é) o Cordeiro que cumpre as predições e prefigurações do Antigo Testamento (I Coríntios 5.7). Semelhantemente, quando Jesus tomou “pão e o cálice” e deu-os aos Seus discípulos dizendo:

“*Fazei isto em memória de mim*...”,

Não estava simplesmente a exortá-los para que mantivessem boa comunhão entre si, mas, estava-lhes transmitindo um rito mediante o qual podiam mostrar em símbolo a. Sua presença eterna com a Sua Igreja. O pão sob a Sua Palavra Soberana tornou-se o símbolo de Seu Corpo oferecido em Sacrifício redentivo (Hebreus 10.5-10), e, o Seu Sangue derramado na morte, relembrava os ritos expiatórios do A.T., o que foi no *“cálice da benção”* sobre a mesa. Este cálice dali por diante fora revestido de uma nova significação, como o memorial de um Novo Êxodo, realizado em Jerusalém. No *“pão”* e no *“cálice”,* o adorador recebe *“mediante a fé”* o verdadeiro Corpo e Sangue de Jesus Cristo. A Santa Ceia é, contudo, um ato “sagrado e espiritual”. Ela nos revela o drama do Calvário, da nossa salvação, assim também, transmite-nos a Vitória de Jesus Cristo sobre o pecado, a morte e o diabo. Então, portanto, o *“pão”* e o *“cálice de vinho”* simbolizam respectivamente o Corpo e o Sangue de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

e. Transubstanciação Espiritual:

Contudo, a Ceia do Senhor Jesus é mais do que meramente um símbolo: porquanto fala da realidade da transubstanciação espiritual. Em outras palavras, a substância da natureza humana é paulatinamente transformada na natureza de Cristo, e todos os aspectos da redenção, que envolvem as operações do Espírito Santo, estão inclusos nisso. Assim, pois, a “natureza” de Cristo é Transubstanciada nos remidos, por meio do Espírito Santo.

Disso é que consiste em a plena comunhão com Ele, essa é a verdade salientada nesse rito. Pode-se esperar, contudo, que o próprio rito da Ceia do

Senhor Jesus envolve mais do que meramente a simbologia, porque o grande propósito Divino da Transubstanciação dos remidos, segundo a natureza de Cristo, é fomentado e ajudado pelo senso de devoção e piedade que acompanha a celebração da mesma. E o espírito de respeito e solenidade que acompanha esse memorial pode acompanhar a vida diária do remido. Dessa maneira é que a Ceia do Senhor Jesus é mais do que um símbolo, pois faz parte de uma grande realidade mística (ver João 6.33, 35, 50-56). A Santa Ceia relembra a nossa união e participação na Vida de Cristo, mas não precisamos pensar em alguma participação literal dos elementos místicos do seu Corpo e de seu Sangue (João 6.53).

f. Importância da Santa Ceia para a Igreja de Cristo:

A Ceia do Senhor Jesus, é uma das Festas mais Solenes da Igreja, de muitíssima importância. A sua importância relaciona-se com o passado, o presente e futuro.

g. Sua importância no Passado:

É um ato "memorial" (gr. a*namnesis*) da morte de Cristo no Calvário, para nos remir da condenação (Lucas 22.19; I Coríntios 11.24-26). "*... Fazei isto em memória de mim*...".

Este é um importante elemento na Ceia do Senhor Jesus. Trata-se de um memorial em face de tudo quanto Cristo foi e fez pelos homens, sobre tudo em sua expiação. Umas das funções da Ceia do Senhor Jesus é de fazer-nos lembrar a redenção que possuímos através de Cristo, que estende potencialmente a todos os homens, tal como a páscoa levou a nação de Israel a lembrar-se de sua redenção da servidão no Egito. Na celebração da Santa Ceia, as nossas mentes se voltam para o Calvário, relembrando do Sacrifício de Jesus, em nosso favor. Embora, que em todo tempo devemos lembrar-nos deste Santo Sacrifício, todavia, temos um *dia especifico e oportuno* para esta *comemoração e meditação*. É também um ato de "ação de graças" (gr. *eucharistia*) pelos benefícios provenientes do sacrifício de Jesus Cristo (Mateus 26.27,28; Marcos 14.23; Lucas 22.19). "...*Fazei isto*...", isto é, *"repeti este rito memorial, em lembrança de minha pessoa".*

Cumpre-nos relembrar tudo quanto Cristo fez em prol da humanidade, na redenção e na esperança que Ele nos trouxe; não permitamos que a sua vida seja vã para conosco, reconheçamos a importância da mesma. Tudo isso devemos perenemente relembrar.

A ordenança sobre o elemento "memorial" da Ceia do Senhor Jesus, é levada a efeito para mostrar Cristo aos homens, para conservá-lo na lembrança dos crentes, e, sobretudo para relembrar a "morte" de Cristo. É importante conservar o seu sacrifício expiatório perante os olhos dos homens. Este "memorial" entrou em vigor desde que Cristo encerrou a última refeição pascal com os seus discípulos, até à sua vinda. Por conseguinte, a Ceia do Senhor Jesus é uma forma especial de "ação de graças", pelo dom inefável de Jesus Cristo, o Redentor de todos os homens.

h. Sua importância no Presente:

A Santa Ceia expressa a nossa *"comunhão"* (gr. *koinonia*) com Cristo e, de nossa participação nos benefícios oriundos da Sua morte sacrificial e ao mesmo tempo expressa a nossa "comunhão" com os demais membros do Corpo de Cristo (I Coríntios 10.16,17). A Santa Ceia, a mesa do Senhor Jesus é o lugar onde Cristo, o hospedeiro, se encontra com os remidos, é a mesa onde os dons preciosíssimos são dados e recebidos. É o lugar onde Cristo se identifica com a necessidade humana, a verdadeira necessidade, a necessidade da alma. A Santa Ceia é o símbolo da nossa união com Cristo. É o sinal externo e visível de uma graça interna e invisível. A Santa Ceia é uma festa de *"ação de graças"* onde rompemos em louvor a Cristo. Lembre-nos que a Mesa é do Senhor Jesus, Ele é quem nos convida a participar deste ato glorioso, foi Ele que se ofereceu e se entregou por nós, o convite é de Cristo, o hospedeiro, nós somos os seus convidados. Que glorioso é saber que Cristo não está ausente, mas presente conosco, de uma forma tão tremenda, que d'Ele participamos, ao comermos do pão e bebermos do suco da videira, os elementos que representam essa comunhão.

i. Sua importância no Futuro:

A Santa Ceia é um ato que antevê a volta iminente de Jesus Cristo para arrebatar a Sua Igreja e, um antegozo em podermos participar com Cristo, na Ceia das Bodas do Cordeiro (esta Ceia não é literal, mas figurada, espiritual, mística, pois lá (no reino celestial) não existe nem pão e nem suco de uva, (Lucas 22.17,18,30; Apocalipse 19.9)). Uma das expectações de Paulo com relação à vinda de Cristo era a comemoração da Ceia do Senhor Jesus, quando esperançoso ele disse aos coríntios:

> *"Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha"*
> (I Coríntios 11.26)

"...*anunciais a morte do Senhor, até que ele venha"*. Cristo foi arrebatado de nós em sua presença física. Mas até mesmo essa sua presença física nos será restaurada. Paulo vivia na expectação diária desse acontecimento, visto que não esperava o grande intervalo da *era da Igreja*, que já se prolonga por quase vinte séculos. Mediante a adição destas palavras, ele determinou a prática contínua da ordenança da Ceia do Senhor, até à restauração da presença visível do Senhor Jesus. Isso ensina a "perpetuidade" desse rito; e vai de encontro a interpretação dos "hiper dispencionistas", os quais ensinam que o batismo em água e Ceia do Senhor Jesus não tinha por intuito fazer parte das atividades permanentes da era da Igreja, mas antes, que deveriam ser eliminados, como sucedeu a todos os ritos e cerimônias, a fim de que a pura graça reinasse sem quaisquer ordenanças que simbolize a fé cristã. Mateus (o único entre os evangelhos sinópticos) concorda

com Paulo sobre o sabor escatológico e profético da Santa Ceia (Mateus 26.29; I Coríntios 11.26). Nela não só exibimos a morte do Senhor Jesus, “até que ele venha”, mas também nos pomos a meditar o sobre o tempo em que ele voltará para celebrar a Sua Santa Comunhão com os que lhe pertence, em seu reino glorioso. Cada celebração da Ceia do Senhor Jesus é uma prelibação e antecipação profética do grande banquete de casamento que está sendo preparado para a Igreja.

j. As bênçãos e a segurança aqueles que celebram a Santa para Ceia

O Sacrifício de Jesus Cristo e a Santa Ceia estão inseparavelmente ligados. Consideramos que A Ceia do Senhor Jesus é uma:

“Festa espiritual em torno do Seu Sacrifício”

(I Coríntios 10.14-22)

“Em memória de mim...”

(Lucas 22.19; I Coríntios 11.25,26)

Visto que o sacrifício de Cristo tem que ser espiritualizado em tantos pontos, a linguagem acerca da Festa em torno de Seu sacrifício é indubitavelmente espiritualizada também, mas não deve ser despida do seu significado. Não participamos de um Cristo meramente físico, mas do Cristo Glorificado, o Deus que se encarnou. O modo pelo qual Cristo se mostra disponível para a nossa participação sobre a terra, hoje em dia, é presumivelmente na qualidade de Espírito Santo (João 14.16,17; I Coríntios 3.16).

Semelhantemente, quando Jesus tomou o pão e o vinho (fruto da vide) e deu aos Seus discípulos, dizendo:

“Fazei isto em memória de mim”

Não estava simplesmente a exortá-los para que mantivessem boa comunhão entre si, mas estava transmitindo um rito mediante o qual podiam mostrar em símbolo a Sua Presença Eterna com a Sua Igreja. Assim é que a Igreja tem aceitado o simbolismo das ordenanças; o Batismo em Água e a Ceia do Senhor Jesus. No pão e no vinho (fruto da vide) o adorador recebe *mediante a fé*, o verdadeiro Corpo e o Sangue de Cristo. Porque celebrar a Santa Ceia é participar de tudo o que Cristo fez por nós. Nas águas do Batismo simbolicamente significa a identificação da pessoa com Jesus Cristo na Sua morte, sepultamento e ressurreição e também o seu ingresso no Corpo de Cristo, externando que a pessoa é Igreja de Cristo (Romanos 6.3-5; Colossenses 2.12). Com essas ações a Igreja simboliza sua fé, mediante isto, as ordenanças não são apenas ilustrações, *“mas também canais prescritos para a recepção da graça Divina”* Enquanto estamos neste mundo, as ordenanças e os símbolos são necessários. Somente um espírito desencarnado é que pode ignorar estes fatos. O

cristianismo é uma religião espiritual e mística, mas, todavia, que tem os seus símbolos, que representam a verdade acerca do Cristianismo. Por isto, ao celebrarmos a Ceia do Senhor Jesus de modo correto e ordeiro, conforme os princípios Bíblicos, observando todo o estatuto para dela participarmos, podemos assegurar:

j.1. <u>A Nossa genuína comunhão com Jesus Cristo:</u>

Ao participarmos da Santa Ceia estamos garantindo a nossa comunhão com Cristo, a Cabeça da Igreja. Afinal fomos chamados à comunhão com Jesus Cristo e através da Santa Ceia, ao participar-se dela é que nós demonstramos e provamos esta comunhão. A nossa comunhão com Cristo só é assegurada quando participamos do Seu Corpo e do Seu Sangue, quem não participa do Seu Corpo e do Seu Sangue não está em comunhão com Ele e, não tem a Vida Eterna (João 6.53–58). Ao celebrarmos da Santa Ceia, participamos da alegria, da vida, dos sofrimentos e da Glória de Jesus Cristo (II Coríntios 1.3-7; I Pedro 4.12-14).

Afinal vivemos e participamos de Cristo (II Coríntios 5.15). Cristo não é apenas o organizador da festa; Ele é a própria festa.

j.2. Nossa participação nos benefícios provindos do Sacrifício de Jesus Cristo:

Na participação do Corpo e do Sangue de Cristo, demonstramos (tanto internamente como externamente) que seriamente temos aceitado o Sacrifício de Cristo e, que pela fé, assim fazendo, estamos compartilhando de todos os Benefícios oriundos daquele Santo Sacrifício (Romanos 3.24,25; 4.25; 5.6-21; II Coríntios 5.7; 10.16; Efésios 1.5,7; 2.13; Colossenses 1.20; Hebreus 9-10; I Pedro 1.18-21; Apocalipse 1.5). Ver o ponto acima.

j.3. Nossa comunhão com os demais membros do Corpo de Cristo:

Primeiro é preciso termos comunhão com Cristo, a Cabeça do Corpo, mas também se faz necessário em ter *comunhão* com os demais membros do corpo de Cristo, a Sua Igreja (Atos 2.42: Filipenses 1.22; Colossenses 1.18; I João 1.7). Ao celebrarmos a Santa Ceia de Cristo comprovamos a nossa "Unidade Espiritual" em Cristo Jesus e, que compartilhamos dos mesmos propósitos, da mesma fé, do mesmo amor, da mesma Palavra, das mesmas promessas, da mesma pureza e da esperança futura com Cristo na Sua Glória (João 17.21; Atos 20.34-38; Romanos 12.5,10-20; I Coríntios 10.17; 12.12-27; Gálatas 3.28; Efésios 4.13; II Timóteo 2.3). A Santa Ceia reúne todos os comprometidos com Cristo em torno d'Ele, pois está Presente conosco. Ninguém pode dizer que está em comunhão com Jesus Cristo e conosco se não participar do Seu Corpo e do Seu Sangue (João 6.53-58).

k. <u>Ao Celebrarmos a Santa Ceia</u>

Estamos assegurando o nosso Arrebatamento para o céu. Alguém pode chegar a pensar que o arrebatamento da Igreja e a Ceia do Senhor Jesus são casos distintos, ou que o arrebatamento independe da celebração da Santa Ceia

de Cristo. Todavia, aqueles que não participam da Santa Ceia de Cristo ou participam indignamente, podem estar preparados para o arrebatamento da Igreja de Cristo?

a) Como estão preparados se não estão em comunhão com Cristo e com a Sua Igreja!
b) Se não estão discernindo o Corpo e o Sangue de Cristo, nos elementos da Santa Ceia!
c) não estão participando dos benefícios oriundos do Sacrifício de Jesus Cristo!
d) Se não estão em santificação! Por isso, dissemos com precisão, aqueles que comem o pão e o cálice do Senhor Jesus, conforme o estatuto contido nestes ensinamentos, estão preparados para a qualquer momento serem arrebatados (Salmos 24.3-5; Mateus 5.8; Colossenses 2.10; Hebreus 12.14; I Coríntios 11.29). Por conseguinte, a Ceia do Senhor Jesus é o nosso "alimento e bebida espiritual" que satisfaz os anseios da nossa alma, significando participação no Cristo ressuscitado, garantindo-nos a Vida Eterna (João 6.32-32,48-58). Não podemos esquecer, que o simbolismo da Santa Ceia expressa a realidade espiritual e mística, da nossa participação no Sangue e no Corpo de Cristo. Sem essa participação espiritual e mística (contato genuíno), simbolizada pelo pão e pelo suco de uva, não temos qualquer garantia de salvação.

6.9. CELEBRAÇÃO DE CASAMENTO

I. ORIENTAÇÕES GERAIS DE COMO REALIZAR UMA CERIMÔNIA DE CASAMENTO EVANGÉLICO

O que não é uma cerimônia de casamento?

a) Ainda que nela se cultue a Deus, a cerimônia de casamento, em si, não é um culto.
b) Ainda que nela haja muitos crentes, a cerimônia de casamento, em si, não é a igreja reunida.
c) Ainda que ela seja um momento de felicidade, a cerimônia de casamento, em si, não é uma festa.
d) Ainda que ela termine num bom ambiente de amizade, a cerimônia de casamento, em si, não é uma reunião informal.

O que é, então, uma cerimônia de casamento?

Melhor perguntando: O que é uma cerimônia de casamento evangélica?
É o momento em que o casal sela sua aliança de amor.

a) É o momento em que a família, a igreja e a sociedade são solenemente informados do contrato matrimonial que foi celebrando.
b) É o momento em que todos, numa só voz, pedem a bênção de Deus sobre o casal.

II. COMBINE TODOS OS DETALHES COM OS NOIVOS

a) O celebrante deve conversar com o casal antes do casamento para inteirar-se da maneira como eles esperam que a cerimônia seja realizada (a ordem de entrada, as músicas que serão tocadas e cantadas, as participações especiais etc.).
b) Se houver algum ponto em que o celebrante não concorda, devido às suas convicções pessoais, deve ser honesto com os noivos e encontrar uma solução. Se não houver acordo, peça, gentilmente, para ser dispensado da tarefa, explicando-lhes os motivos.

III. DOMINE O AMBIENTE

a) Estando tudo acertado, obtenha dos noivos autoridade para ajeitar o ambiente, se for preciso.
b) Se a cerimônia for realizada num ambiente alternativo, como num restaurante, por exemplo, exija que todas as cadeiras fiquem dispostas em filas, como num ambiente de igreja (jamais permita que sejam colocadas em círculo, pois, nesta posição, as pessoas fatalmente ficarão conversando umas com as outras durante a cerimônia, atrapalhando). Uma ideia bastante eficiente é colocar um aviso em todas as mesas pedindo que as posições das cadeiras sejam mantidas até o final da cerimônia.
c) Chegue meia-hora antes para verificar o sistema de som, a posição da mesa, do genuflexório etc.
d) Antes de iniciar a cerimônia, verifique mais uma vez a posição das cadeiras, pois, infelizmente, algumas pessoas parecem ter prazer em tumultuar casamento evangélico. Seja firme neste ponto e em qualquer outro que você perceba que poderá gerar problema.

IV. COMO INICIAR A CELEBRAÇÃO?

a) Fique em pé no local onde você irá celebrar a cerimônia.
b) Espere que entrem todos os participantes (padrinhos, crianças, pais, noivo, noiva etc.)
c) Peça que todos os presentes fiquem em pé.
d) Agradeça a presença de todos, em nome dos noivos e das famílias e diga-lhes o objetivo da cerimônia: “Estamos aqui reunidos para pedir a bênção de Deus para este casal”.

Anote o nome dos noivos (para não correr o risco de "dar um branco").

e) Faça uma oração pedindo a bênção de Deus sobre a cerimônia, para que seja "boa, agradável e perfeita".

f) Após a oração, leia o texto bíblico escolhido, peça que todos se assentem (exceto os noivos, é claro).

V. FIQUE DENTRO DO ROTEIRO QUE FOI COMBINADO

a) Após a leitura bíblica, geralmente há a apresentação de uma canção ou hino, mas se não houver, siga o roteiro.

b) Não improvise nada, fique dentro do que foi combinado.

c) Faça tudo com simplicidade e bom gosto.

d) Apresente a mensagem que Deus colocou em seu coração.

VI. ESCOLHA UMA MENSAGEM APROPRIADA PARA A OCASIÃO

- Evite temas polêmicos;
- Evite temas teológicos;
- Evite falar de divórcio;
- Evite mensagens evangelísticas;
- Evite falar demais (se você estiver bem preparado, uma boa mensagem de 10 a 15 minutos será mais que o suficiente);
- Evite falar de você mesmo, da sua família ou do seu casamento;
- Evite ficar dando conselhos sobre vida conjugal (isso deve ser feito nas reuniões com o casal, antes do casamento);

As mensagens adequadas são aquelas que falam de amor, da alegria de uma vida a dois, da certeza da vitória etc.

VII. CERIMÔNIA DE CASAMENTO

O casamento é uma instituição civil e religiosa, estando, portanto, sujeito a regulamentos jurídicos.

O pastor deve familiarizar-se com as leis do Estado e da Nação onde estiver celebrando esta cerimônia, pois só assim manterá sua consciência tranquila, sabendo que está cumprindo os requisitos da lei. Além disto, deve manter um registro no qual fará constar os casamentos realizados em sua igreja, com todos os dados necessários, e a assinatura dos cônjuges, das testemunhas e do ministro oficiante.

A cerimônia pode ser celebrada no templo, ou em uma casa particular, mas sempre na presença de testemunhas.

Convém que o pastor e os cônjuges ensaiem antecipadamente a ordem do programa da cerimônia para evitar confusões. O pastor deve orientar e participar de um ensaio com as pessoas envolvidas, mostrando como se deve entrar e sair durante uma cerimônia nupcial.

Nota: Em algumas cidades brasileiras, o pastor, antes de realizar a cerimônia religiosa, exige dos nubentes a certidão de casamento civil. Porém, em outras cidades, o pastor realiza o Casamento Religioso para Efeitos Civis. Nesse último caso, antes de realizar a cerimônia, o pastor exige dos noivos a certidão de habilitação para eles poderem se casar. Essa certidão é requerida junto ao cartório do distrito de residência de um dos nubentes. De posse desse documento, o pastor realiza o Casamento Religioso para Efeitos Civis.

Na semana seguinte à cerimônia, o casal ou um de seus familiares, encaminha ao cartório o Termo de Casamento Religioso para Efeitos Civis, comprovando a realização da cerimônia religiosa, e solicitando a Certidão de Casamento, devidamente registrada. Pastores que exigem antecipadamente a apresentação da certidão de casamento civil estão, inadvertidamente e sem necessidade, colocando-se em uma posição inferior à da autoridade civil.

CERIMÔNIA 1

Instituição do casamento

Os noivos estarão juntos, de pé, diante do ministro, o noivo à direita da noiva.

Dirigindo-se à igreja, o ministro dirá:

> "*Estamos reunidos na presença de Deus e destas testemunhas para solenizar diante do Todo-Poderoso o casamento deste homem e desta mulher*".

O casamento é um estado honroso estabelecido por Deus, e santificado pela presença de nosso Senhor nas bodas de Cana da Galileia. As Sagradas Escrituras nos dizem que digno de honra entre todos é o casamento, e o consagram como símbolo da união mística entre Cristo e sua Igreja.

O casamento deve ser contraído com reverência e no temor de Deus, considerando-se os fins para os quais ele foi ordenado, isto é, para o companheirismo, o apoio e o consolo que os (as) esposos (as) devem proporcionar um ao outro enquanto viverem.

O casamento foi ordenado para dar continuidade à sagrada instituição da família, e para que os filhos, que são herança do Senhor, sejam criados em retidão e respeito às coisas de Deus. O casamento contribui também para o bem-estar da sociedade e para transmitir – mediante a boa ordem familiar - a pureza, a santidade e a verdade de geração em geração.

No jardim do Éden, Deus instituiu essa união a partir do primeiro casal humano, a fim de tornar feliz toda a humanidade. Desde então os seres humanos o

têm praticado e, para dar-lhe consistência, o têm legalizado. Pode-se dizer que o casamento é o contrato jurídico de uma união espiritual.

A Palavra de Deus expressa que o casamento deve ser 'digno de honra entre todos' (Hebreus 13:4). Aqueles que se casam decidiram aceitar este estado honroso. "

Oração

> *"Nosso Pai e Deus, nenhum dos nossos prazeres será perfeito se tu não os tomares completos. Faltará algo sublime em nossas horas mais felizes se tu não nos acompanhares com tua bênção. Suplicamos-te, pois, que assim como o Senhor Jesus Cristo esteve presente nas bodas de Caná da Galileia, assim também nós possamos desfrutar do gozo de tua divina presença agora, durante esta cerimônia. Pedimos que a bênção de tua presença seja uma realidade na vida deste homem e desta mulher, que vão fazer um juramento solene diante de ti e destas testemunhas, de modo que a lembrança desta hora santa os fortaleça e os console em meio a todas as provas e mudanças que o futuro lhes trouxer. Que a plenitude de tua presença seja uma realidade em todas essas situações, ó Senhor, e manifesta a tua sabedoria, o teu amor e a tua direção neste casamento. Amém. "*

Leitura Bíblica

Dirigindo-se aos noivos, o ministro dirá:

> *"Vocês vieram a mim, ministro de Cristo, para serem unidos diante de Deus, pelos santos laços do matrimônio. Isto representa um passo sério e solene, onde um assume perante o outro o compromisso de enfrentar as circunstâncias que se lhes apresentarem, sejam elas de riqueza ou de pobreza, de alegria ou de tristeza, de saúde ou de enfermidade, e compartilharem tudo o que a vida dá e tudo o que ela tira, mantendo a fidelidade um para com o outro, como esposo e esposa, conforme o que foi ordenado por Deus, até que a morte os separe.*
> *"Ouçam, pois, a Palavra de Deus, escrita para a instrução de vocês, e para que vocês tenham luz em seu caminho. "*

O ministro lerá as seguintes passagens bíblicas:

> *"Vós, maridos, amai a vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para a*

santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, a fim de apresentá-la a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível. Assim devem os maridos amar a suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. Afinal de contas, nunca ninguém odiou a sua própria carne, antes a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja; pois somos membros do seu corpo. Por isso deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e se unirá a sua mulher, e serão os dois uma só carne. Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à igreja. Assim também vós, cada um em particular, ame a sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher respeite a seu marido"

(Efésios 5:25-33)

"Igualmente, vós, maridos, vivei com elas com entendimento, dando honra à mulher, como vaso mais frágil, e como sendo elas herdeiras convosco da graça da vida, para que não sejam impedidas as vossas orações"

(I Pedro 3:7)

"Vós, mulheres, submetei-vos a vossos maridos, como ao Senhor. Pois o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo. De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres o sejam em tudo a seus maridos"

(Efésios 5:22-24)

"Semelhantemente, vós, mulheres, sede submissas a vossos próprios maridos, para que também, se alguns deles não obedecem à palavra, pelo procedimento de suas mulheres sejam ganhos sem palavra"

(I Pedro 3:1)

Votos:

Dirigindo-se ao noivo, o ministro perguntará:
"_____ *(nome do noivo),* você promete, diante de Deus e destas testemunhas, receber _____ *(nome da noiva),* como sua legítima esposa para viver com ela, conforme o que foi ordenado por Deus, na santa instituição do casamento? Promete amá-la, honrá-la, consolá-la e protegê-la na enfermidade ou na saúde, na prosperidade ou na adversidade, e manter-se fiel a ela enquanto os dois viverem? "
O noivo responderá: *"Sim, prometo".*

Dirigindo-se à noiva, o ministro perguntará:
”_____ *(nome da noiva),* você promete, diante de Deus e destas testemunhas, receber _____ *(nome do noivo)* como seu legítimo esposo, para viver com ele, conforme o que foi ordenado por Deus, na santa instituição do casamento? Promete amá-lo, honrá-lo, respeitá-lo, ajudá-lo e cuidar dele na enfermidade ou na saúde, na prosperidade ou na adversidade, e manter-se fiel a ele enquanto os dois viverem? ”
A noiva responderá: *“Sim, prometo”.*

Entrega das alianças

No caso de a cerimônia incluir entrega de alianças, o ministro dirá ao noivo:
”_____ *(nome do noivo),* que penhor você dará a _____ *(nome da noiva)* como testemunho de suas promessas? ”

O noivo porá a aliança sobre a Bíblia do ministro, e o ministro, segurando a aliança, dirá ao noivo que repita as seguintes palavras:

> “Usando esta aliança como símbolo de nossa união, eu me caso contigo, unindo a ti o meu coração e a minha vida, e tornando-te participante de todos os meus bens. ”

Entregando a aliança ao noivo para que ele a coloque no dedo anular da noiva, o ministro dirá ao noivo:

> “Que esta aliança seja o símbolo puro e imutável do seu amor. ”

Em seguida, o ministro dirá à noiva:
”_____ *(nome da noiva),* que penhor você dará a _____ _____ (*nome do noivo)* como testemunho de suas promessas? ”

A noiva colocará a aliança sobre a Bíblia do ministro, e este, segurando a aliança, dirá à noiva que repita as seguintes palavras:

> “Usando esta aliança como símbolo de nossa união, eu me caso contigo, unindo a ti o meu coração e a minha vida, e tornando-te participante de todos os meus bens. ”

Entregando a aliança à noiva para que ela a ponha no dedo anular do noivo, o ministro dirá à noiva:

> “Que esta aliança seja o símbolo puro e imutável do seu amor. ”

Oração

Em seguida os noivos se ajoelharão, e se o ministro achar conveniente, ele dirá:

> *"Como sinal de fidelidade às promessas que vocês fizeram um ao outro, segurem agora a mão um do outro. "*

O ministro colocará a mão direita sobre as mãos unidas dos noivos e orará, fazendo a Deus os seguintes pedidos:

> *"Deus Eterno, Criador e Consolador do gênero humano, Doador de toda a graça espiritual, e Autor da vida eterna: Abençoa este homem e esta mulher, a quem abençoamos em Teu nome, a fim de que eles vivam sempre em paz e em amor, conforme teus santos mandamentos, e conduzindo o lar e a vida deles de acordo com tua Santa Palavra, através de nosso Senhor Jesus Cristo.*
> *Rogamos-te, ó Deus Todo-poderoso, que continues a ser Salvador e guia de suas almas imortais, para que, mediante a redenção de nosso Senhor Jesus Cristo, alcancem a glória eterna. Amém. "*

Pronunciamento

Dirigindo-se à igreja, o ministro dirá:

> "Visto que _____ *(nome dos noivos)* consentiram ambos em ingressar no estado de matrimônio, diante de Deus e destas testemunhas, havendo ambos dados e empenhado sua fé e palavra um ao outro, o que manifestaram pela união das mãos, eu os declaro marido e mulher, casados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.
> Aqueles aos quais Deus uniu, nenhum homem os separe. "

Bênção Pastoral

O ministro colocará a mão direita sobre as mãos dos noivos e dirá:

> *"Que o Deus Todo-poderoso, Pai, Filho, e Espírito Santo vos abençoe, vos guarde e vos mantenha firmes.*
> *Que o Senhor, em sua misericórdia, volte para vós seus olhos de harmonia e vitória, e de tal maneira vos encha de sua graça e Bênçãos Espirituais, que possais viver neste mundo em seu santo temor, e no mundo vindouro possais gozar da vida celestial e eterna. Amém. "*

CERIMÔNIA 2

Instituição do casamento

Dirigindo-se à igreja, o ministro dirá:

"Amados irmãos e amigos, estamos reunidos na presença de. Deus e destas testemunhas para unir este homem e esta mulher no santo matrimônio, que é um estado honroso, e, portanto, não deve ser contraído como se fosse algo sem muita significação, mas com reverência, discrição e no temor de Deus.

Este estado santo foi instituído por Deus quando o homem ainda era inocente. Disse o Senhor: 'Não é bom que o homem esteja só, far-lhe-ei uma companheira que lhe seja idônea. ' Desta forma foram celebrados os primeiros laços deste sagrado pacto de matrimônio, pronunciando Deus estas palavras: 'Portanto, deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e se unirá à sua mulher, e ambos serão uma só carne.

Cristo, nosso Salvador, honrou com sua presença e transformou com seu poder divino as bodas de Caná da Galiléia, realizando ali seu primeiro milagre. Deste modo ele realçou uma reunião terrena com uma manifestação sobrenatural.

O apóstolo Paulo nos faz ver o aspecto transcendental da união de um homem com uma mulher quando compara esse amor com o amor de Cristo para com sua Igreja. João nos faz ver que a Igreja é a noiva de Cristo, a escolhida entre todos os seres humanos, e que depois do arrebatamento da Igreja, as bodas mais gloriosas que jamais foram vistas serão celebradas: As Bodas do Cordeiro. "

Leitura bíblica

Dirigindo-se aos noivos, o ministro dirá:

"Ouçam, pois, a Palavra de Deus através de Paulo, escrita para a instrução de vocês a respeito desse passo tão importante que vocês estão para dar. O apóstolo Paulo disse aos esposos: 'Vós, maridos, amai a vossas mulheres, como também Cristo Amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar… Assim devem os maridos amar a suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo"

Pedro dá estas palavras de conselho aos esposos:

> *“Igualmente, vós maridos, vivei com elas com entendimento, dando honra a mulher, com vaso mais frágil, e como sendo elas herdeiras convosco da graça da vida, para que não sejam impedidas as vossas orações.*
> *Da mesma forma, ouçam o que dizem as Sagradas Escrituras às esposas: Vós, mulheres, submetei-vos a vossos maridos, como ao Senhor. Pois o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja… De sorte que assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres o sejam em tudo a seus maridos. ’*
> *“Semelhantemente, vós, mulheres, sede submissas a VOSSOS próprios maridos A beleza das esposas não seja o enfeite exterior, como o frisado de cabelos, o uso de joias de ouro, ou o luxo dos vestidos, mas a beleza interior, no incorruptível traje de um espírito manso e tranquilo, que é precioso diante de Deus. ”*

Oração

Entrega da noiva

Dirigindo-se à igreja, o ministro perguntará:

> *“Quem entrega esta mulher para que ela se case com este homem?*

O pai da noiva ou outro parente responderá:

> *“Eu a entrego. ”*

6.10. APRESENTAÇÃO DE CRIANÇAS

Nas Sagradas Escrituras não há nenhum ensinamento ou exemplos que autorizem o batismo de crianças.

Conforme ensinamento do Novo Testamento, o candidato ao batismo deve ter se arrependido de seus pecados (Atos 2:38), e ter crido em Jesus Cristo (Atos 8:37).

- Marcos 10.13-16
- Lucas 2.21-22,25,28-30,33,40
- Mateus 19.13-15
- Deuteronômio 6.4-9
- Provérbios 22.6
- Juízes 13.8
- I Samuel 1.20,24-28; 3.19
- Gênesis 18.19

- Salmos 127.3

Aqueles que ainda não podem fazer o uso completo da razão, *não* estão em condições de cumprir esses dois requisitos. **As crianças estão nesta condição.**

Por outro lado, as Escrituras ensinam acerca da apresentação pública das crianças a Deus, durante a qual pedimos ao Senhor que abençoe as crianças e a vida que elas terão pela frente.

Quando assim procedemos, estamos seguindo a prática admitida pela Igreja de todos os tempos. Não é o batismo em água, e sim uma apresentação de crianças a Deus, uma ação de graças e de fé, uma súplica pela bênção divina.

Hino ou corinho

Os pais trarão a criança à frente enquanto se canta um hino ou um corinho apropriado.

Leitura Bíblica

O ministro fará a leitura das seguintes passagens:

> *"Traziam-lhe crianças para que as tocasse, mas os discípulos os repreendiam. Jesus, porém, vendo isto, indignou-se e disse-lhes: Deixai vir a mim as criancinhas, e não as impeçais, pois das tais é o reino de Deus. Em verdade vos digo que quem não receber o reino de Deus como criança, de maneira nenhuma entrará nele. E tornando-as nos braços e impondo-lhes as mãos, as abençoou."*
>
> (Marcos 10:13-16).

> *"Trouxeram-lhe então algumas crianças, para que lhes impusesse as mãos, e orasse. Mas os discípulos os repreendiam. Jesus, porém, disse: Deixai os pequeninos, e não os impeçais de vir a mim, pois dos tais é o reino dos céus. E, tendo-lhes imposto as mãos, partiu dali."*
>
> (Mateus 19:13-15).

> *"Ouve, ó Israel: O Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de toda a tua força. Estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração. Tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, andando pelo caminho, deitando-te e levantando-te. Também as atarás na tua mão por sinal, e te serão por faixa entre os teus olhos. E as escreverás nos umbrais da casa, e nas portas."*

(Deuteronômio 6:4-9).

"Assim também não é da vontade de vosso Pai que está nos céus que um destes pequeninos se perca."

(Mateus 18:14).

Exortação à igreja

Dirigindo-se à igreja, o ministro dirá:

"Meus amados irmãos e amigos, Deus ordenou a família como uma instituição divina desde o começo da humanidade. Os filhos são herança que o Senhor tem confiado ao cuidado de seus pais. Portanto, os pais têm perante Deus e a sociedade a responsabilidade de velar pelos seus filhos. Damos testemunho de que Cristo é Rei e Senhor sobre nossa vida e a vida de nossos filhos.

Nós nos comprometemos, enquanto nos for possível, a instruir este menino (ou esta menina, ou estas crianças), em sua lei e em sua santa vontade. A Bíblia nos oferece muitos exemplos disto.

Joquebede instruiu ao seu filho Moisés depois de tê-lo entregue ao Senhor. Ana reconheceu que seu filho Samuel pertenceria a Jeová. Maria levou seu filho ao templo para dedicá-lo a Deus.

Os pais deste menino (ou desta menina) reconhecem sua responsabilidade de educar, ensinar e exortar a esta criatura no temor e obediência da Palavra de Deus desde seus primeiros anos de vida.

Trazemos à presença de Deus as crianças que ele nos tem confiado, as dedicamos a ele e suplicamos que ele as abençoe."

Pacto

O ministro pedirá aos pais que assumam um compromisso com relação à criança, fazendo-lhes as seguintes perguntas:

Ministro:	"Diante de Deus e destas testemunhas, vocês prometem criar esta criança no temor do Senhor?"
Os pais:	"Sim, prometemos."
Ministro:	"Vocês prometem, além disto, guiá-la diariamente no pleno conhecimento do caminho do Senhor?"

Os pais:	"Sim, prometemos."
Ministro:	"Vocês prometem instruí-la para que conheça a Cristo como seu Salvador pessoal?"
Os pais:	"Sim, prometemos."
Ministro:	"Prometem, enquanto estiver sob o controle de vocês, dar a esta criatura um exemplo sólido e piedoso da vida cristã?"
Os pais:	"Sim, prometemos."
Ministro:	"Vocês apresentam este menino (ou esta menina) em solene e sincera dedicação a Deus?"
Os pais:	"Sim, apresentamos."
Ministro:	"Vocês prometem dedicar-se a criar este menino (ou esta menina) na doutrina e nos ensinamentos da santa Palavra de Deus?"
Os pais:	"Sim, prometemos."
Ministro:	"Prometem criar este menino (ou esta menina) na prática diária da oração, e ajudar-lhe a formar o caráter cristão, e a fazer tudo que estiver ao alcance de vocês para criá-lo em seu lar, em um ambiente de devoção a Deus?"
Os pais:	"Sim, prometemos."
Ministro:	"Baseando-me no fato de vocês terem prometido diante de Deus e desta congregação dedicar esta criança a Deus, e o terem afirmado com suas próprias palavras, eu os exorto a se dedicarem a esta sagrada obrigação com sabedoria, perseverança e esforço."

Dedicação

Tomando a criança nos braços (se não houver inconveniente) e colocando as mãos sobre ela, o ministro dirá:
"_____ *(nome da criança),* nós dedicamos você ao Deus Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Que o Senhor lhe fortaleça todos os dias de sua vida."

Oração dedicatória

> "Agora, Pai, Criador do céu e da terra, nós te rogamos pelo bem-estar desta criança. Livra-a das cadeias do pecado e das enfermidades do corpo. Que à medida que ela for crescendo em idade e estatura, cresça também na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Dá aos seus pais sabedoria para que a criem em seus caminhos. Nós a dedicamos a tua honra e ao teu serviço, em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém."

Hino ou corinho final

Uma vez que o ministro tenha orado, um hino ou um corinho será cantado. Enquanto a igreja canta, os pais voltarão aos seus assentos e o ministro voltará ao púlpito para se despedir da congregação.



1. É comum no meio evangélico, em determinadas igrejas, não todas, a realização da cerimônia de apresentação de crianças recém-nascidas a Deus no templo cristão. A liturgia que envolve a celebração é bastante simples, quase sempre se desenvolvendo na ida dos pais até ao púlpito, da passagem do bebê às mãos do pastor, seguida de uma rápida citação do texto bíblico de Lucas 2.22 (apresentação de Jesus no templo) e uma oração de teor vinculativo posteriormente.

2. Esse rito normalmente se justifica pelo fato da maioria das igrejas não batizar crianças antes dos 12 anos, segundo a tradição de que até essa idade ainda não sobrepujou a culpa do pecado de Adão sobre eles, visto que não possuem plenamente a capacidade cognitiva de determinar valores bons e ruins de acordo com os pré-estabelecimentos Bíblicos na temática soteriológica e hamartiológicas.

3. Logo, a doutrina do batismo, segundo esse viés teológico, não se atribuiu às crianças, considerando que carrega o significado da representação da morte para o pecado e nascimento para Deus. Na substituição do rito batismal emprega-se o da apresentação, desvinculando a necessidade de um a partir da utilização de outro.

4. É bem verdade que o autor do evangelho de Lucas cita o rito de apresentação de Jesus no templo de Salomão como sendo em cumprimento da Lei de

Moisés (Lucas 2.22). No entanto, observando a referência, percebe-se que o teor do mandamento é diferente da interpretação usada pelo evangelista no que se estende ao personagem principal da cerimônia em relação ao pecado e ao próprio Yaveh.

Veja:

> *" Será teu igualmente todo primogênito de toda criatura, homem ou animal, que os israelitas oferecerem ao Senhor; ordenarás, não obstante, que se resgate o primogênito do homem, assim como os primogênitos dos animais impuros."*
>
> (Números 18:15)

5. Percebe-se que no texto supracitado a previsão da legislação mosaica ordena que os primogênitos sejam resgatados no ritual de apresentação e não simplesmente mostrados a Yaveh ou purificados. A purificação exigida no diploma era para a mãe, considerada por em outro momento como impura durante 40 dias após a gestação.

> *"O Senhor disse a Moisés: "Dize aos israelitas o seguinte: quando uma mulher der à luz um menino será impura durante sete dias, como nos dias de sua menstruação.*
> *No oitavo dia far-se-á a circuncisão do menino.*
> *Ela ficará ainda trinta e três dias no sangue de sua purificação; não tocará coisa alguma santa, e não irá ao santuário até que se acabem os dias de sua purificação.*
> *Se ela der à luz uma menina, será impura durante duas semanas, como nos dias de sua menstruação, e ficará sessenta e seis dias no sangue de sua purificação.*
> *Cumpridos esses dias, por um filho ou por uma filha, apresentará ao sacerdote, à entrada da tenda de reunião, um cordeiro de um ano em holocausto, e um pombinho ou uma rola em sacrifícios pelo pecado.*
> *O sacerdote os oferecerá ao Senhor, e fará a expiação por ela, que será purificada do fluxo de seu sangue. Tal é a lei relativa à mulher que dá à luz um menino ou uma menina.*
> *Se as suas posses não lhe permitirem trazer um cordeiro, tomará duas rolas ou dois pombinhos, uma para o holocausto e outro para o sacrifício pelo pecado. O sacerdote fará por ela a expiação, e será purificada"".* (Levítico 12:1-8).

6. Vê-se com clareza que a mulher (vitimada pela sociedade extremamente machista dos judeus sacerdotais) era considerada imunda após o parto e dependia do ritual de apresentação para oferecer animais em expiação. No caso de Maria, devido às limitações econômicas, foram cobrados dois pombos

e duas rolas em holocausto (Lucas 2.24/ Levítico 12.1-8). Caso não o fizesse, poderia ser executada segundo a Lei de Moisés ou discriminada por toda sua vida na comunidade judaica.

7. Qual a relação desse ritual judaico com crianças cristãs? Nenhuma!

8. De acordo com a dogmática evangélica já citada, as crianças não dependem de qualquer tipo de ritual a qual sirva de purificação de pecados, destacando que não os possuem. Nem mesmo aquele que é natural do novo testamento, o batismo, é aplicado. Por que deveria ser realizado o do judaísmo previsto na Lei de Moisés e cuja finalidade era a circuncisão e o resgate?

9. Neotestamentariamente, não existe qualquer tipo de alusão às gestantes, nem mesmo previsão do que deveria ser feito seguindo a luz dos ensinamentos apostólicos. Porém, não há em lugar algum o ritual de apresentação de bebês.

6.11. CULTO FÚNEBRE / CERIMÔNIA FÚNEBRE

6.11.1. NA RESIDÊNCIA OU NO TEMPLO

Passagens bíblicas

O ministro se posicionará ao lado do féretro e lera as seguintes passagens:

> *"Disse Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive e crê em mim, nunca morrerá. Crês isto?"*
>
> (João 11:25-26)

> *"Não se turbe o vosso coração. Credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar."*
>
> (João 14:1-2)

> *"Eu sei que o meu redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra. E depois de consumida a minha pele, ainda em minha carne verei a Deus."*
>
> (Jó 19:25-26)

> *"Pois assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo. Mas cada um por sua ordem: Cristo as primícias, depois os que são de Cristo, na sua vinda. Ora, o último inimigo que há de ser destruído é a morte"*

(I Coríntios 15:22-23,26)

Oração

O Pai Nosso

Hino

Dados sobre a pessoa falecida e sua família

O ministro fará um rápido resumo da vida da pessoa falecida. Falará do lugar de nascimento, de onde ela veio de sua família, do seu trabalho e de suas amizades na igreja, assim como de sua devoção a Deus. Deve ter por escrito todos esses dados confirmados pela família.

Mensagem

Se a pessoa falecida era crente em Cristo Jesus, o ministro preparará uma mensagem de conforto e encorajamento baseado na esperança do que morre em Cristo. Não deve falar dos defeitos da pessoa falecida, nem tampouco exagerar suas virtudes. Salmos 103:13-17, Filipenses 1:23 e Salmos 27:5 oferecem parâmetros apropriados para a mensagem.

Se a pessoa falecida não era crente, poderá ser dito o seguinte:

> "Por ter cessado sua existência terrena, entregaremos seu corpo a terra. Terra a terra, cinza a cinza, pó ao pó. O espírito, nós o deixamos na mão de Deus. Este é o ponto final de uma vida. No sepulcro não há obras, nem conhecimento, nem sabedoria, e a ele todos nós iremos cedo ou tarde.
> Portanto, consagremo-nos hoje mesmo a meditar sobre a eternidade, e procedamos esforçadamente na realização do máximo daquilo que Deus colocou em nossas mãos. Façamos o que é correto e bom.
> Confiemos naquele que diz: 'Eu sou a ressurreição e a vida; aquele que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá. E todo aquele que vive e crê em mim, não morrerá eternamente. ”

Bênção pastoral

Que Deus abençoe a todos nós, e console os nossos corações atribulados por essa tão grande perda. Que Deus faça resplandecer o seu rosto sobre nós, e sua graça esteja sobre nós. Que o Senhor levante o seu rosto sobre nós, e nos dê

a paz. E que a graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos nós."

6.11.2. NO CEMITÉRIO

Entrega do corpo à terra

Estando o féretro colocado sobre a abertura do sepulcro, o ministro espargirá sobre ele um punhado de terra ou de pétalas de rosas, enquanto diz:

> "Por ter sido da vontade do Deus Todo-poderoso, em sua infinita providência, separar deste mundo a alma de nosso (a) falecido (a) irmão (irmã), nós entregamos o seu corpo à terra. Terra à terra, cinza à cinza, pó ao pó. Mas nós esperamos a ressurreição universal do último dia, quando a Igreja de Cristo será arrebatada, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro, na segunda vinda do Senhor, cheio de poder e majestade. A terra e o mar entregarão seus mortos, e os corpos corruptíveis dos que dormiram neles serão transformados e tornados semelhantes ao glorioso corpo de Cristo, conforme a poderosa obra pela qual Ele pôde sujeitar a si todas as coisas."

Bênção Pastoral

> "Bem-aventurados aqueles que morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, pois que descansarão de seus trabalhos"
>
> "A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo seja com todos vocês, e com todo seu povo. Amém."

6.12. BENÇÃO APOSTÓLICA

O que é a bênção apostólica e onde se encontra na Bíblia

Na visão protestante, bênção apostólica é o uso que alguns pastores fazem de um texto muito bonito escrito pelo apóstolo Paulo:

> *"A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todas vós"*
>
> (II Coríntios 13. 13).

É bastante comum, ao final dos cultos, os pastores impetrarem essa bênção sobre a igreja. É uma tradição já bastante antiga. Essa bênção apostólica não é um mandamento bíblico, pois o texto bíblico é apenas a finalização da carta de Paulo aos Coríntios com essa bênção àqueles crentes. Ou seja, seu uso é opcional, não uma obrigação. Conheço pastores que a usam, e conheço outros que dão essa bênção de outra forma com outras palavras. Eu, pessoalmente, gosto do uso desse texto, pois ele é muito rico de significados e é muito bonito também!

A bênção sacerdotal

Outro texto que também é muito usado como um tipo de "bênção apostólica" ao final de cultos, é o que está registrado em Números 6:24-26, e que também é chamado de bênção sacerdotal. Esse texto foi dito por Moisés ao povo de Israel, que os abençoou, dizendo:

> *"O SENHOR te abençoe e te guarde;*
> *O SENHOR faça resplandecer o rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti;*
> *O SENHOR sobre ti levante o rosto e te dê a paz"*

Assim, nesse primeiro caso, a finalidade da bênção apostólica é uma bênção sobre a igreja, uma oração a Deus em favor de Seus servos. Não há nada de mirabolante ou mágico nas palavras do pastor quando profere essa bênção, por isso, qualquer superstição sobre ela é um erro.

A bênção apostólica que não é bíblica

Alguns homens que se denominam apóstolos têm criado "bênçãos e unções" e chamando-as de bênção apostólica. São bênçãos especiais que só eles podem dar e que, em muitos casos, exigem da pessoa algum tipo de "contribuição" financeira. Essas "bênçãos", às vezes, vêm em forma de unções extravagantes que demonstrariam que a pessoa estaria recebendo algo de Deus vindo das mãos do tal apóstolo. Esse tipo de "bênção apostólica" tem a única serventia de enganar as pessoas, de cegá-las para a verdade da palavra de Deus, de fazê-las praticamente idolatrar o seu todo-poderoso "apóstolo". Assim, a sua finalidade não é correta, é contrária à palavra de Deus. Nada parecido encontra embasamento nas sagradas escrituras.

6.13. Lançamento da Pedra Fundamental

Cada pastor plantador de igrejas tem o sonho de construir o templo para igreja congregar, lembrando que precisa de muita habilidade para construir.

****Precisam ser dados alguns passos, pois sem estes primeiros passos fica difícil a construção de um templo.

Primeiro, precisamos de muita oração, é ela que faz com que as janelas dos céus se abram. Sem a oração tudo fica infrutífero, sem valor. A Bíblia nos dá muitos exemplos que nos mostra que a oração é indispensável para qualquer obra, seja ela grande ou pequena.
Segundo, precisamos mobilizar a igreja a abraçar uma grande campanha para arrecadação das doações seja em dinheiro, materiais, mão de obras, ou promoções. Na Bíblia encontramos vários exemplos de campanhas, quer para construção do Tabernáculo, dos muros, na construção do templo, o povo sempre foi conclamado a uma campanha de dedução de posses.

Ao pensar em construir um templo, o pastor deve, após a campanha de oração, promover a campanha financeira. Alcançando uma quantia significativa que a igreja precise para adquirir um terreno.

A escolha do terreno a ser comprado deve ser feita com muito cuidado, que deverá ser: Em um lugar que seja bem acessível, que pode ser encontrado com facilidade.

De preferência ser em um lugar que chame a atenção das pessoas que passam pelo local.

O terreno deverá ser grande, pois, no futuro, com o crescimento da igreja precisará de mais espaço.

Uma vez comprado o terreno e observados os quesitos acima, a igreja não deverá parar a campanha, pois é hora de continuar a investir o dinheiro para que, rendendo juros ele possa fazer face às despesas futuras.

Quando chegar o momento de começar a construção é, preciso observar o seguinte:

1. Contratar um engenheiro competente, que tenha prática em construção de templos;
2. Fazer ver a ele a necessidade de sua cooperação pedindo os seus serviços, não de graça, mas por um preço módico, assim ele deverá elaborar a planta do templo, que deverá ser aprovada pelos líderes da igreja, ou mesmo por toda a igreja;

Uma boa igreja deve ter um bom templo, e um bom templo deve ser funcional, e é preciso observar alguns requisitos como:

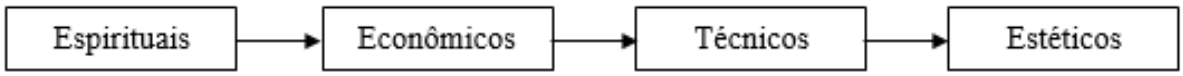
Proporção	Assoalho
Tamanho	Gabinete pastoral
Ventilação	Visibilidade
Galerias	Acústica
Local do coro	Iluminação.

Batistério	

Além do templo, precisa-se de várias salas escolas dominicais de crianças, jovens e adultos, e ainda se possível sala para a biblioteca, gabinetes e sanitários. Por isso o terreno deve ser de bom tamanho e aproveitá-lo bem.

O material a ser usado deve ser o melhor possível, pois trata de um templo edificado para Deus. Deus merece de nós as melhores coisas. Assim para a construção é preciso passos espirituais e administrativos.

Podemos dizer que os passos são:



Vamos falar um pouco aqui, sobre o lançamento da pedra fundamental.

Quando uma igreja resolve construir um templo, é preciso lembrar logo na cerimônia de lançamento da pedra fundamental, porque é uma solenidade que desperta nos crentes maior interesse pela obra a ser construída, segundo é uma oportunidade de pregar o evangelho, é também um momento inesquecível, os crentes daquela igreja, como também de outras e também muitos amigos se faz presente, e é uma boa oportunidade de apresentar o plano de construção e fazer o apelo aos que desejarem contribuir fazendo as suas doações em dinheiro e também materiais e mesmo trabalhando na construção como voluntária.

Para que seja feito o lançamento da pedra fundamental, é preciso que o terreno já esteja limpo, a urna deverá estar pronta próxima do local da cerimônia, a urna poderá ser de metal ou mesmo a construção prévia de uma pequena caixa com blocos ou tijolos, de preferência ser impermeabilizada, ao nível do alicerce do templo, a caixa precisa ter uma tampa, que será lacrada por um pedreiro no momento da cerimônia, esta caixa é conhecida como pedra fundamental.

Os documentos a serem colocados na urna devem ser selecionados com bastante antecedência.

O local do terreno onde será colocada a urna poderá ser cavado antes da cerimônia ou poderá ser cavado na hora da cerimônia, se for noticiado por jornal, é bom que se coloque um exemplar do jornal onde se noticiou a solenidade, dentro da urna. No futuro se for escavado o local, serão encontrados ali os documentos juntamente com as fotos.

O secretário da igreja deverá fazer uma Ata Histórica do momento.

A parte devocional poderá constar de doxologia, oração e leitura bíblica como o texto de (Atos 17:22-31)

Expondo as razões da reunião, o presidente da solenidade repetira Salmos 127:1 - Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigiam a sentinela.

O presidente poderá ler, ou pedi que alguém leia, textos bíblicos alusivos aos costumes antigo de edificar-se, como por exemplo: I Coríntios 3:10-15 (sobre o "fundamento" e o "sábio construtor"); I Pedro 2:6-10 (sobre a "principal pedra angular"); Efésios 2:19-22 (sobre" o fundamento" e a "pedra de esquina") podem ser lidos, pois são bem apropriados para o momento.

O hino "*367 do cantor Cristão*" é muito apropriado para esta solenidade.

No momento de colocar a urna no lugar apropriado, o presidente poderá convidar alguns membros mais antigos da igreja e os pastores presentes na ocasião para participar desse ato.

Poderão ser colocados na urna os documentos que se desejarem. Assim, por exemplo, a Bíblia usada no início do trabalho naquele local; A Bíblia Sagrada, simbolizando que aquele templo está edificado sobre a Palavra de Deus. A Bíblia deve ser devidamente datada e assinada pela liderança da igreja e ou por todos os irmãos presentes à cerimônia. Para maior conservação, esta Bíblia pode ser envolvida por filme plástico ou colocada dentro de outro compartimento hermeneuticamente fechado antes de ser definitivamente depositada no alicerce do Templo. Deverá ser colocada também, a relação de nomes dos pastores que tenham pastoreado a igreja; Ata da organização da igreja; Fotografia do antigo templo; Fotografia e Ata da cerimônia de lançamento da pedra fundamental (para isso, a urna não pode ser definitivamente lacrada no dia da solenidade); Cédulas da época; Jornais; e outros documentos que se queira acrescentar.

Ao colocar a urna no local apropriado, o presidente poderá dizer: "Assim como o nosso Senhor Jesus Cristo é a pedra angular de nossa liberdade e salvação, assim como o Espírito Santo vo-lo há revelado, e assim como o Pai, no seu grande amor, concebeu o plano da redenção da raça humana, eu coloco esta pedra fundamental da Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Voltando-se para a Congregação, o presidente dirá: "Que a pedra angular da vossa fé seja sempre Cristo Jesus, o filho de Deus, nosso Salvador".

INAUGURAÇÃO DE TEMPLOS

Nesta cerimônia poderão ser incluídos hinos e corinhos apropriados, cânticos especiais, a leitura de umas das passagens a seguir, e, caso seja possível, a apresentação do construtor e os que trabalharam na construção do Templo, também poderá ser feito comentários com respeito à obra de construção e agradecimentos pelas doações.

A parte principal da cerimônia consta de mensagem entregue por um pastor da igreja, ou alguma outra pessoa escolhida para este fim.

Depois da mensagem, é celebrada a cerimônia de dedicação.

A seguir algumas passagens Bíblicas.

E aconteceu que, quando eles uniformemente tocavam as trombetas, e cantavam, para fazerem ouvir uma só voz, bendizendo e louvando ao Senhor; e

levantando eles a voz com trombetas, címbalos, e outros instrumentos musicais, e louvando ao Senhor, dizendo:

> *“Porque ele é bom, porque a sua benignidade dura para sempre, então a casa se encheu de uma nuvem, a saber, a casa do Senhor; E os sacerdotes não podiam permanecer em pé, para ministrar, por causa da nuvem; porque a glória do Senhor encheu a casa de Deus. ”*
>
> II Crônicas 5:13-14

> “*Celebrai com júbilo ao senhor, todas as terras. Servi ao Senhor com alegria; e entrai diante dele com canto. Sabei que o Senhor é Deus; foi ele que nos fez, e não nós* a *nós mesmos; somos povo seu e ovelhas do seu pasto. Entrai pelas portas dele com gratidão, e em seus átrios com louvor; louvai-o, e bendizei o seu nome. Porque o Senhor é bom, e eterna a sua misericórdia; e a sua verdade dura de geração em geração. ”*
>
> Salmos 100:1-5

> *“Alegrei-me quando me disseram: Vamos à casa do Senhor. Os nossos pés estão dentro das tuas portas, ó Jerusalém. Jerusalém está edificada como uma cidade que é compacta. Onde sobem as tribos, as tribos do Senhor, até ao testemunho de Israel, para darem graças ao nome do Senhor. Pois ali estão os tronos do juízo, os tronos da casa de Davi. Orai pela paz de Jerusalém; prosperarão aqueles que te amam. Haja paz dentro de teus muros, e prosperidade dentro dos teus palácios. Por causa dos meus irmãos e amigos, direi: Paz esteja em ti. Por causa da casa do Senhor nosso Deus, buscarei o teu bem.* ”
>
> Salmos 122:1-9

Após feita as leituras acima, o pastor dirigindo-se à igreja dirá:

> *"Graças à prosperidade com que o Senhor nos tem abençoado, o que fez termos completado a construção deste templo para a adoração mediante sua graça e seu poder, estamos hoje aqui reunidos perante a sua presença para consagrarmos este templo, a fim de usá-lo para a glória de seu nome”.*

"Neste templo será elevado ao Todo-poderoso o incenso do louvor, e serão observadas as ordenanças sagradas da casa de Deus".

“Aqui brilhará a tocha divina da palavra, para guiar os peregrinos na noite da vida, até que eles recebam a luz que vem do lar celestial”.

"Este templo oferecerá refúgio aos pecadores e aos aflitos, protegendo-os da ruína e do desespero, aqui os crentes encontrarão seu lugar seguro onde possam descansar quando estiverem sendo açoitados sobre grandes vendavais”.

"Rogamos ao Altíssimo que, nenhuma nota de discórdia, de disputa ou contenda seja ouvida neste lugar sagrado; que nenhum espírito de orgulho ou mundano encontre espaço dentro destas paredes".

"O nosso desejo que o Senhor aceite a oferta deste templo como a expressão sincera de corações agradecidos e mãos dispostas, e que Ele derrame suas ricas bênçãos sobre todos os que estão presentes nesta consagração".

"Neste empenho devemos nos consagrar hoje mesmo, para o fim de consagrar este templo a Deus. E agora, de acordo com o propósito pelo qual estamos reunidos, devemos fazer as seguintes consagrações: ”

Nesta parte é bom que seja combinado com a igreja que fará a consagração, o pastor pronunciara uma parte em seguida a igreja, novamente o pastor em seguida a igreja.

Pastor: *Consagramos este templo àquele de quem procede toda boa dádiva e todo dom perfeito, Deus nosso Pai, para a honra de Jesus Cristo seu filho, nosso Senhor e Salvador, e para louvor do Espírito Santo, o Consolador, fonte de luz e vida.*

Igreja: *Consagramos este templo a Deus o Pai a o Filho e ao Espírito Santo.*

Pastor: *Consagramos este templo à pregação do evangelho, para que os pecadores se arrependam e para que os crentes sejam edificados no conhecimento*

espiritual da verdade, e em todas as esferas da vida em Cristo.

Igreja: *Consagramos este templo à pregação do evangelho.*

Pastor: *Para adoração a Deus com cânticos e orações, para o ministério da palavra, e para o santo cumprimento das ordenanças, consagramos esta casa de oração.*

Igreja: *Consagramos esta casa de oração para a glória de Deus.*

Pastor: *Para as almas das regiões mais remotas e dos lugares mais próximos; para nossos missionários que tem saído a fim de resgatá-las; para a salvação das crianças, a preparação dos jovens, o consolo dos anciãos, e a evangelização do mundo inteiro; para ajudar os necessitados; para promover a fraternidade no gênero humano; finalmente, para a extensão do reino de deus, consagramos este santo lugar.*

Igreja: *Consagramos este lugar para a glória de Deus.*

Pastor: *Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, declaro esta casa separada de todo uso profanos, e consagrada à adoração no serviço do reino de Deus Todo Poderoso, a quem seja a glória e a majestade, o domínio e o poder pelos séculos dos séculos. Amém.*

PODE SER FEITO MAIS UMA LEITURA BÍBLICA.

"Levanta-te, SENHOR, ao teu repouso, tu e a arca da tua força. Vistam-se os teus sacerdotes de justiça, e alegrem-se os teus santos. Por amor de Davi, teu servo, não faças virar o rosto do teu ungido. "

(Salmos 132:8-10)

O pastor pode convidar a todos que adorem a Deus e que expressem sua gratidão a eles mediante ofertas. É feita uma oração de agradecimento pelas ofertas para que ele abençoe.
Em seguida será pronunciada a benção final.

Conclusão

A igreja é uma comunidade de amor, formada por homens e mulheres, salvos pelo sangue de Jesus Cristo e adotados na família de Deus. Portanto, a primeira característica da igreja é o amor com que as pessoas devem amar-se mutuamente. Se o amor deixar de existir e as pessoas vierem a se tornar egoístas, materialistas, individualistas e fechadas em si mesmas, a igreja vai deixar de existir como tal. Ela vai sofrer uma descaracterização, vai se tornar simplesmente uma empresa religiosa ou uma personalidade jurídica. Mas, porque a igreja é uma comunidade de amor, devemos nos sujeitar uns aos outros, devemos abrir mão das nossas vontades e direitos em favor uns dos outros. Essa é a Palavra de Deus para nós.

Por isso, agora mesmo, se você estava deixando de se sujeitar aos seus irmãos, mude de atitudes e comece a experimentar o amor de Deus na sua vida.

Referências:

Peq. Enc. Bíblica (Orlando Boyer)
Comentário da Bíblia
Bíblia Thompson
Manual dos Tempos e costumes bíblicos.
Colaboração do Pr. Francisco Faria Souto – INSJC S. Miguel Paulista
Colaboração do Pr.Elison Junior – AD. Plena Paz. Americana SP